



WWF

PROJETO

BR

2011

Comunidade | Sustentabilidade

Amor-Peixe

Modelo de desenvolvimento sustentável

Projeto desenvolvido por um grupo de mulheres pantaneiras com o apoio do WWF-Brasil gerou sustentabilidade ambiental, social e econômica. A estratégia de trabalhar a construção coletiva do grupo resultou em uma organização autônoma e capaz de gerar renda, influenciar as políticas públicas e contribuir para a conservação do Pantanal.

Amor-Peixe

Modelo de desenvolvimento sustentável

WWF-BRASIL Brasília, 2011





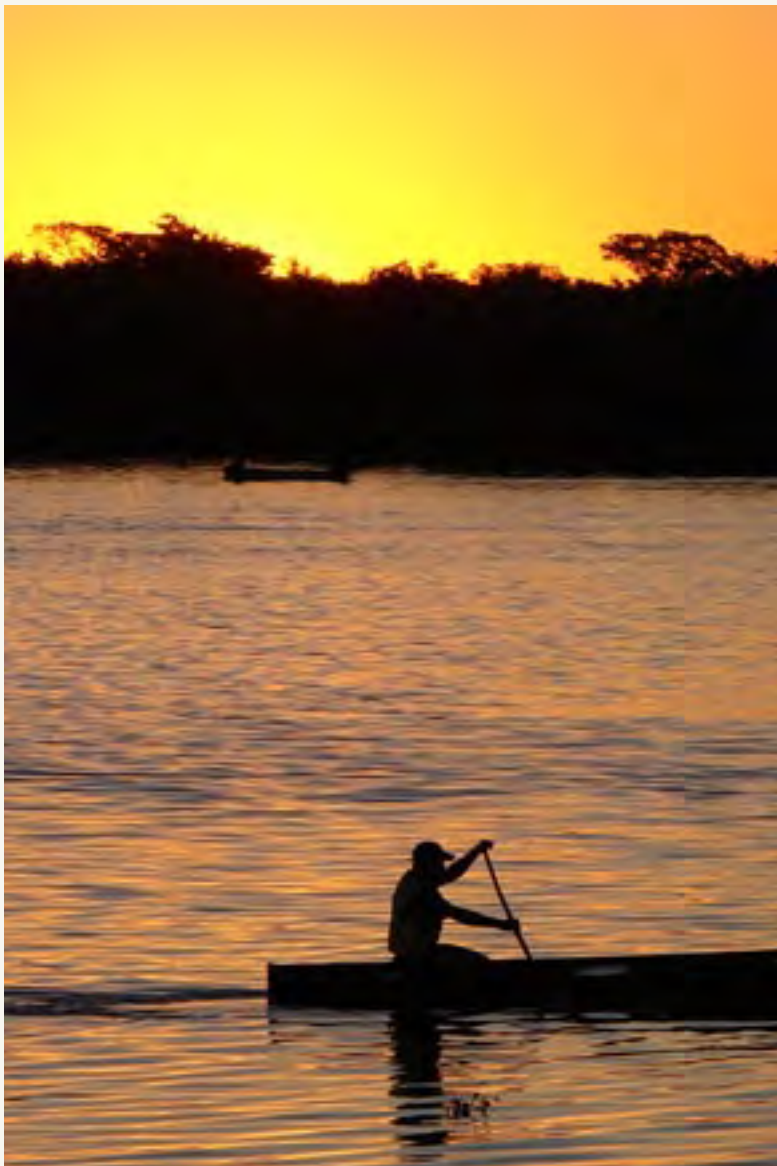


SUMÁRIO

Apresentação	7
Ao invés de dar o peixe, ensinar a pescar	8
Pantanal	10
<i>Ocupação e ameaças</i>	12
Pesca	13
corumbá	17
WWF-Brasil no Pantanal	18

PROJETO AMOR-PEIXE

Primeira fase	21
<i>Foco na Amor-Peixe</i>	23
Segunda fase	27
<i>Contrato social</i>	32
<i>Produção com qualidade</i>	36
<i>Cálculos: custo, lucro, produtividade, repartição</i>	40
<i>Geração de Renda</i>	44
<i>Ação multiplicadora</i>	47
<i>Conscientização ambiental</i>	51
Missão cumprida	54
Estratégia de saída	58
<i>Mais associadas e parceiros</i>	58
<i>Influência</i>	59
Apoio do WWF-Brasil	60
Recomendações para o futuro	62
<i>Lições aprendidas</i>	64
<i>Integrantes da Associação Amor-Peixe em junho de 2011</i>	73
<i>Na 1ª Fase</i>	74
<i>Na 2ª Fase</i>	74
<i>Parceiros atuais</i>	74



As águas do Rio Paraguai são essenciais para a existência do Pantanal e fonte de renda para os pescadores.

APRESENTAÇÃO

Denise Hamú,
Secretária-Geral
do WWF-Brasil

Amor-Peixe é um projeto exemplar

de desenvolvimento sustentável. Os resultados alcançados de alívio da pobreza e emancipação social e econômica

são palpáveis e impactam diretamente um grupo de mulheres organizadas e sua comunidade ribeirinha, contribuindo para a conservação do Pantanal. Desenvolvido pelo WWF-Brasil com um grupo de mulheres pantaneiras, com apoio de parceiros locais, o Projeto é um piloto e sua escala é pequena. Mas constitui um caso de sucesso e seu efeito é multiplicador, pois influencia as políticas públicas e a formação de outros grupos.

Entre as lições aprendidas, o destaque é de que a construção, para ser sólida, tem que ter um bom alicerce. O grande diferencial do Projeto foi proporcionar o crescimento do grupo, em lugar de focar em lideranças. Isso significou formar a associação com base em objetivos comuns, valores coletivos e com um contrato social transparente, construído de forma participativa para selar um compromisso efetivo.

As mulheres que participaram do Projeto tiveram a oportunidade de redesenhar seu destino e se fazer ouvir para ajudar a promover mudanças em prol de um futuro melhor para a sociedade. De mulheres simples, sem renda nem voz, restritas ao mundo do lar e que enfrentam a desigualdade de gênero, elas aprenderam a criar e se recriaram.

Hoje elas têm sua própria fonte de renda e decidem como usar seu dinheiro sem pedir nada para ninguém nem licença para marido. Usam a internet, viajam de avião, discutem políticas com representantes setoriais, governamentais e científicos, são chamadas para palestrar.

O grande diferencial do Projeto foi proporcionar o crescimento do grupo, em lugar de focar em lideranças

Assumiram um papel de liderança e são influentes em casa, na comunidade e nos rumos da sociedade. Seu sucesso é reconhecido e serve de inspiração: elas são chamadas para falar de sua experiência e já capacitaram mais de dez grupos pelo país afora, além de ter assento em diversos fóruns de políticas públicas e participar de inúmeras feiras e eventos.

O Projeto é fonte de inspiração e referência na região e no país e poderá servir de modelo para novas ações de desenvolvimento sustentável e conservação ambiental.

AO INVÉS DE DAR O PEIXE, ENSINAR A PESCAR

Michael Becker,
Coordenador do
Programa Cerrado
Pantanal do
WWF-Brasil

O Projeto Amor-Peixe teve uma

estratégia desenhada com perspectiva de início, meio e fim e cumpriu todas as etapas: diagnóstico do problema, proposta de solução, identificação de

parceiros, construção da confiança do grupo, desenvolvimento das habilidades necessárias para atingir os objetivos, fortalecimento da organização para promover sua emancipação, retorno periódico em campo para avaliação e monitoramento e planejamento de um futuro sem o WWF-Brasil.

Foi esse apoio estratégico, técnico e financeiro do WWF-Brasil que fez a diferença para a Amor-Peixe. Com foco no desenvolvimento organizacional, em lugar de dar o peixe, o WWF-Brasil ensinou a pescar. Embora o WWF-Brasil tenha concentrado seu apoio ao Projeto só na segunda fase, em menos de cinco anos de ações sistemáticas se obteve um raro nível de autonomia e sustentabilidade.

O WWF-Brasil atuou como um berçário, ajudando a desenvolver todas as associadas sem perder o foco principal: o desenvolvimento organizacional. Cada uma encontrou seu lugar no grupo e assumiu um objetivo coletivo: produzir e comercializar artesanato com couro peixe para gerar renda e, ao mesmo tempo, conservar o meio ambiente.

Hoje a justa repartição do trabalho e dos benefícios são práticas consolidadas. Os resultados foram alcançados mediante pesquisas participativas, oficinas e assessoria de capacitação e desenvolvimento, bem como o monitoramento contínuo. O benefício é social, econômico, ambiental – e sustentável – e a Amor-Peixe tem todas as condições para se emancipar e continuar sua trajetória de sucesso.

Ao identificar o momento de saída, o WWF-Brasil promoveu, junto com a Amor-Peixe, uma avaliação do Projeto e o planejamento do futuro e ajudou a construir uma aliança de parceiros

Ao identificar o momento de saída, o WWF-Brasil promoveu, junto com a Amor-Peixe, uma avaliação do Projeto e o planejamento do futuro e ajudou a construir uma aliança de parceiros. Os novos desafios incluem ampliar o número de associadas, ganhar escala de produção, utilizar insumos cada vez mais naturais e elevar o patamar de renda conquistado.

Esta publicação pretende documentar esse processo e oferecer subsídios para outros projetos do WWF-Brasil e da Rede WWF, bem como para outras organizações, inclusive futuros parceiros da Amor-Peixe.

SUSTENTABILIDADE

O que fez a diferença na Amor-Peixe foi o apoio do WWF-Brasil – estratégico, técnico e financeiro – com foco no desenvolvimento organizacional. Em lugar de dar o peixe, ensinou a pescar.

PANTANAL

© WWF-BRASIL/ADRIANO GAMBARINI



O Pantanal¹ é a maior área úmida continental do planeta, formada por planícies que ficam alagadas sazonalmente e apresentam uma dinâmica e riqueza únicas. O bioma tem cerca de 210 mil quilômetros quadrados, dos quais mais de dois terços estão situados no Brasil e o restante na Bolívia e Paraguai. O Pantanal brasileiro está na região Centro-Oeste do país e a porção maior do bioma (quase dois terços) fica no estado de Mato Grosso do Sul e o restante no estado de Mato Grosso.

A bacia do Rio Paraguai abrange 624.320 km², dos quais 62% estão em território brasileiro. As águas do rio Paraguai percorrem 2.621 km até desaguar no Rio Paraná (que por sua vez corre para o Rio da Prata e finalmente termina no Oceano Atlântico). O rio corre lentamente por causa do baixo relevo.

Anualmente, a partir de novembro, caem chuvas abundantes na parte alta da bacia, onde estão as cabeceiras dos rios. Eles enchem, transbordam e inundam a planície. Na cheia, o nível do rio sobe e pode alcançar mais de

O Pantanal é a maior área alagável do planeta.



1. A fonte das informações sobre o Pantanal e a Bacia do Rio Paraguai é o WWF-Brasil

cinco metros de altura. Até dois terços das terras ficam alagadas. Nessa estação, parte da população rural se vê obrigada a migrar temporariamente para as cidades.

Em maio as águas começam a baixar lentamente. Nas terras que foram alagadas, formam-se lagoas e uma grande quantidade de peixes fica ali retida, atraindo muitas aves em busca de alimentos. O Pantanal também serve de abrigo para as aves migratórias. A estação seca dura até outubro.

Qualquer alteração no ciclo hidrológico da bacia do Rio Paraguai pode comprometer os ecossistemas do bioma, sua biodiversidade e, ainda, o abastecimento de água das grandes cidades da região, além de afetar também a bacia do Rio Paraná.

O PANTANAL

210 MIL



quilômetros
quadrados

2/3



de planície
alagável

85%



das espécies de peixes
pantaneiros pertencem
à ordem Ostanriophysi

4.700



espécies
conhecidas

3.500



espécies
de plantas

656



espécies
de aves

159

espécies
de mamíferos



53



espécies
de anfíbios

325



espécies
de peixes

1.032



espécies
de borboletas

98



espécies
de répteis



16 MILHÕES DE CABEÇAS É O TAMANHO ESTIMADO DO REBANHO DE GADO

O Pantanal tem 4.700 espécies conhecidas. O registro inclui: 656 espécies de aves, 159 mamíferos, 98 répteis, 53 anfíbios e 325 peixes. Há também 3.500 espécies de plantas aquáticas e terrestres (Mittermeier, 2002; PCBAP, 1997; Zurduy Ed. 2008). Há também registros de 1.032 espécies de borboletas.

Dos peixes pantaneiros, mais de 85% das espécies pertencem à ordem Ostanriophysi – como o pacu, o dourado, pintado, cachara, tuvira e cascudo, entre outros. O maior peixe do Pantanal é o jaú, que é um bagre gigante – pode pesar até 120 quilos e medir 1,5 metros de comprimento. A piranha também abunda na bacia do Paraguai.

Por sua importância ambiental, o Pantanal foi declarado Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera pelas Nações Unidas, além de ser Patrimônio Nacional.

Ocupação e ameaças

A ocupação das terras do Pantanal começou no século XVIII, na parte alta da Bacia, com a introdução da pecuária. Essa atividade influenciou fortemente a cultura pantaneira, até então de matriz predominantemente indígena. Tanto é assim que o ícone do homem pantaneiro é a imagem de um vaqueiro. O rebanho de gado hoje é estimado em 16 milhões de cabeças. À pecuária extensiva seguiram-se as monoculturas – soja, milho, arroz e cana-de-açúcar. Surgiram então os frigoríficos e as usinas para o agronegócio. Outros setores de destaque incluem a mineração, siderurgia e produção de carvão. Além disso, há grandes obras de infraestrutura, como a construção de usinas hidrelétricas e a dragagem de hidrovias.

A planície pantaneira já perdeu aproximadamente 17% de sua cobertura vegetal original. No planalto, essa perda é ainda maior, restando apenas 41,8% da cobertura natural

A planície pantaneira já perdeu aproximadamente 17% de sua cobertura vegetal original. No planalto, essa perda é ainda maior, restando apenas 41,8% da cobertura natural². A falta de ordenamento territorial e de outras medidas de planejamento e prevenção resultou numa forma predatória de ocupação do Pantanal. Nos últimos 20 anos a situação se agravou devido à introdução de pastagens artificiais e a exploração de áreas da mata, juntamente com o uso indiscriminado de agrotóxicos e outros poluentes usados

2. Fonte: Mapa da Cobertura Vegetal do Pantanal – <http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/?25181/Monitoramento-das-alteracoes-da-cobertura-vegetal-e-uso-do-solo-na-Bacia-do-Alto-Paraguai>

no garimpo, além de grandes obras de infraestrutura, como hidrelétricas e hidrovias. O Pantanal enfrenta mudanças climáticas e outros problemas ambientais provocados pelo desmatamento e degradação florestal, erosão, assoreamento dos rios e contaminação do solo e da água com resíduos químicos. É preciso intensificar esforços para conter essa destruição. Isso significa promover o desenvolvimento sustentável, a conservação e a educação ambiental.

PESCA

Embarcação no Rio
Paraguai, Corumbá.

© WWF-BRASIL/ADRIANO GAMBARINI



A pesca é uma das atividades tradicionais mais antigas da humanidade. A produção aquícola e pesqueira³ no mundo, segundo dados da FAO para o ano de 2008, é da ordem de 115 milhões de toneladas de pescado e o consumo médio per capita é de 17 kg ao ano. No Brasil, nos últimos oito anos a produção nacional de pescado aumentou em 25% e em 2009 superou 1 milhão de toneladas, segundo o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). A preocupação com uma alimentação saudável e mudanças no estilo de vida sugerem uma tendência de maior consumo de peixe no país.

No Mato Grosso do Sul, a produção de pescado totalizou 17.354 toneladas em 2009 (MPA, 2009), das quais 4.850 toneladas se referem à pesca extrativista. Segundo estudo da Embrapa (Catella, 2003), a pesca é a segunda atividade

3. Produção aquícola refere-se aos peixes que vivem em cativeiro nos criadouros, ou tanques especiais para a criação e reprodução em condições controladas pelo homem. **Produção pesqueira** refere-se aos peixes silvestres, que vivem em liberdade na natureza até serem capturados pelos pescadores com suas redes, anzóis ou arpões.

econômica de maior impacto no Pantanal (a primeira é a agropecuária) e gera cerca de R\$ 40 milhões ao ano. A captura total anual de pescado é da ordem de 373 toneladas (2007). Os peixes mais comuns na região são os bagres e as principais espécies capturadas são pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*) e pacu (*Piaractus mesopotamicus*). Em Corumbá, a captura de peixes somou 147 toneladas, das quais 43 toneladas pelos pescadores profissionais (que comercializaram apenas oito toneladas) e mais de 103 toneladas resultantes da pesca esportiva. Os pescadores observam a redução de estoques de alguns tipos de peixe, como o dourado

RIO PARAGUAI

A pesca é uma atividade tradicional e fonte de renda para a população ribeirinha.





(*Salminus maxillosus*), que é um dos mais valorizados pelos locais e também pelos turistas. Segundo o pesquisador Agostinho Catella, a Embrapa deverá divulgar em 2011 os resultados de estudos sobre os estoques do dourado no Pantanal Sul, pois nos vizinhos Paraguai e Argentina já foi constatada essa diminuição e lá a pesca do dourado só é permitida na modalidade “pesque e solte.”

Peixes capturados por pescadores profissionais artesanais na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, em 2000-2002

Nome	%
Pintado e Cachara	66,0
Pacu	15,0
Jaú	7,0
Piranha	4,0
Barbado	2,5
Dourado	2,0
Piavuçu, Piraputanga, Jurupensém e Jurupoca	2,0

Fonte: SCPesca/MS

A pesca esportiva ganhou destaque no Pantanal a partir da década de 1980. Em 2007, na Bacia do Alto Paraguai, essa atividade levou 17 mil turistas ao Pantanal e o peixe capturado atingiu 216 toneladas no ano (conforme a Embrapa Pantanal). Hoje a pesca esportiva é o principal atrativo do turismo regional, principalmente em Mato Grosso do Sul. Dos cerca de 700 mil turistas que visitam anualmente o Pantanal, 65% são pescadores. Conforme registro da Polícia Ambiental, Corumbá recebeu, em 2003, quase 10 mil pescadores esportivos.

A atividade pesqueira tem tradição milenar na região e 83% da população ribeirinha vivem da pesca, segundo estudo realizado em 2009 pela Embrapa Pantanal. Em 2010, outro levantamento, feito pelo Ministério da Pesca, contou mais de 18 mil pescadores profissionais artesanais só no Pantanal Sul (MS). Apesar de relevante, a pesca profissional é uma atividade artesanal e marginalizada e as famílias de pescadores (que incluem em média

83%
DA POPULAÇÃO
RIBEIRINHA VIVEM
DA PESCA, SEGUNDO
ESTUDO REALIZADO
EM 2009 PELA
EMBRAPA
PANTANAL

84% É A TAXA DE ANALFABETISMO

cinco pessoas) vivem em condições socioeconômicas precárias – as casas não têm conforto, eles têm pouco ou nenhum acesso aos serviços públicos básicos – como saneamento, saúde e educação; e o analfabetismo chega a 84%. Os artefatos tradicionais de captura são a rede e a tarrafa, além do arco e flecha entre os indígenas, e também o anzol é utilizado. O pescador tem um grande sentido de orientação e identifica os cardumes pelo movimento na superfície da água. O conhecimento das plantas e animais da região também passa de pai para filho e ele utiliza os recursos naturais como matéria prima para alimentos, medicamentos, adornos, utensílios e ferramentas, entre outros.

Em 2003, a renda média mensal dos pescadores profissionais era da ordem de R\$ 300,00 na safra e R\$ 200,00 na entressafra e no período do defeso, conforme o Diagnóstico Participativo realizado em 2005 com as associações Amor-Peixe, Ar-Peixe e Art-Peixe. Para fins de comparação, o salário mínimo brasileiro naquele ano era de R\$ 240,00 por mês, valor insuficiente para prover uma vida digna para uma família. As mulheres sentiam a necessidade de uma renda complementar, porém não viam alternativa para tal.

CORUMBÁ

Cidade de fronteira, situada na divisa do Brasil com a Bolívia, às margens do Rio Paraguai, Corumbá é a maior cidade do Pantanal Sul, no Mato Grosso do Sul. Ela está localizada na microbacia do Baixo Rio Paraguai. Curiosamente, dentro de Corumbá está localizado outro município: Ladário. Juntas, Corumbá e Ladário somam cerca de 119 mil habitantes – quase metade da população do Pantanal Sul, onde a densidade populacional é muito baixa, com um índice de 2,3 habitantes por quilômetro quadrado (dados do IBGE, 2007). Só 10% dos habitantes de Corumbá e Ladário vivem na área rural e entre eles há 1250 pescadores profissionais artesanais – 712 dos quais são mulheres (RGP, MPA, 2009).

A economia da cidade está baseada nas atividades de pesca, turismo, pecuária e



© WWF-BRASIL/DRIANO GAMBARINI

mineração. Durante muito tempo, Corumbá ficou isolada do resto do país e o único transporte disponível era o fluvial, através da Bacia do Rio da Prata. Por ali se chegava ao Paraguai, Argentina e Uruguai e só então era possível acessar o Brasil, pela região Sul. Isso explica a influência das culturas guarani, portenha e gaúcha na sociedade local. Ainda hoje isso é observado nos ritmos musicais – como guarânia, rasqueado e polca –, no hábito de tomar chimarrão (embora frio) e de vestir bombachas, no vocabulário eivado de palavras dos idiomas espanhol e guarani. Verifica-se também forte influência da cultura indígena na região.

WWF-BRASIL NO PANTANAL

Embora a organização já atuasse no bioma por meio de projetos isolados, foi em 1998 que o WWF-Brasil iniciou sua estratégia integrada de conservação do Pantanal e criou o programa Pantanal para Sempre (hoje Programa Cerrado Pantanal). Sua abordagem geral abrange:

- a. Proteção da natureza – ecossistemas, mananciais, nascentes, paisagens e espécies do bioma – principalmente por meio do apoio à criação e implementação de parques e reservas (unidades de conservação) e ampliação do conhecimento científico sobre o Pantanal;
- b. Incentivo a atividades econômicas de baixo impacto e a boas práticas ambientais, juntamente com a promoção do desenvolvimento sustentável com geração de renda e capacitação.
- c. Educação ambiental, inclusive com a disseminação da Pegada Ecológica e o treinamento de professores.
- d. Apoio e subsídios para a definição de políticas públicas de conservação ambiental e desenvolvimento sustentável, bem como estímulo à participação da sociedade.

© WWF-BRASIL/A. CAMBONE, R. ISOTTI – HOMO AMBIENS



Planície pantaneira

Processo de
limpeza do couro
de peixe.



Imbuído das metas do milênio estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000, o WWF-Brasil identificou uma oportunidade de contribuir com várias dessas metas, principalmente as seguintes: acabar com a fome e a miséria, igualdade entre sexos e valorização da mulher, qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, e todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

Para coordenar as ações no âmbito local, em 2001 o WWF-Brasil contratou o biólogo Eduardo Mongelli e no ano seguinte, 2002, iniciou o **Projeto Reciclando o Peixe**, que resultou depois no **Projeto Amor-Peixe**. Inicialmente, a organização trabalhou com três grupos de mulheres das comunidades pesqueiras de Mato Grosso do Sul com o objetivo de promover a autonomia das pescadoras artesãs; gestão solidária; resgate da cultura pantaneira e do conhecimento tradicional; e desenvolvimento de uma cadeia produtiva com base na reciclagem dos resíduos sólidos dos peixes.

Além dos objetivos gerais do Programa, esse Projeto tinha objetivos específicos de erradicação da pobreza extrema e da fome; a valorização da mulher e a promoção da igualdade entre os gêneros; a promoção da qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente; e a sustentabilidade. Esses objetivos correspondem às metas do milênio da ONU mencionadas acima. Finalmente, o Projeto Amor-Peixe contribui, também, com a Convenção Ramsar (1999), que ressalta a contribuição do conhecimento tradicional das populações locais para a conservação das áreas úmidas, seu sustento e qualidade de vida. Em 2011, com todos os objetivos e metas atingidas, o WWF-Brasil ultimou os preparativos para sua saída do Projeto.



Bolsa de couro de peixe

PRIMEIRA FASE



Reciclando o peixe foi o começo de tudo

Nas comunidades de pescadores de Mato Grosso do Sul foram selecionados três grupos de mulheres interessadas nas atividades promovidas pelo WWF-Brasil no Projeto Reciclando o Peixe. Ainda em 2002, essas mulheres pediram o apoio do WWF-Brasil para fundar suas associações. Inicialmente, o WWF-Brasil apoiou os três grupos: Amor-Peixe, em Corumbá; Art Peixe, em Miranda; e Ar Peixe, em Coxim. Todas elas queriam transformar em couro a pele do pescado destinada ao lixo e produzir artesanato para gerar renda.

As mulheres mais antigas na Amor-Peixe lembram claramente o começo de tudo, dez anos atrás. É o caso de Joana Ferreira de Campos, que faz parte do

© WWF-BRASIL/ADRIANO GAMBARINI



Tingimento do
couro do peixe

grupo fundador e em 2007 tornou-se presidente da associação. Na comunidade de pescadores de Corumbá, várias mulheres na faixa de 40 anos ou mais se mobilizaram para fazer algo além da esfera doméstica, a partir de uma oportunidade de capacitação na reciclagem do peixe. Elas aprenderam a curtir a pele do peixe e transformá-la em couro e começaram a se reunir para fazer artesanato e sonhar com uma renda própria. O grupo começou com 15 mulheres e elas se reuniam esporadicamente. No princípio, os maridos e outros homens da família foram contra, preferiam sua dedicação integral ao lar. Mas elas insistiram e dali se originou a Associação Amor-Peixe.

A primeira atividade foi uma oficina de curtimento e aproveitamento do pescado, promovida em Corumbá em 2001, pelo WWF-Brasil em parceria com Senai/Sesi, Colônia Z-1 e Sociedade Caritativa e Humanitária, com 80 participantes.

Em 2002, outra oficina de curtimento da pele do peixe foi promovida em Corumbá pelo WWF-Brasil em parceria com o Centro Cultural Embrapa Pantanal e a Fundação de Cultura de Corumbá, também com 80 vagas para as comunidades pesqueiras de Corumbá e Ladário. Durante 20 dias, várias mulheres de comunidades de

pescadores aprenderam a produzir couro de peixe. No mesmo ano, um curso de aproveitamento da carne do peixe foi oferecido pelo Sebrae/Senai e a Secretaria de Meio Ambiente de Corumbá.

Em 2003, o WWF-Brasil, em parceria com o Sebrae, ofereceu cursos de associativismo, legalização e estruturação de associação e cooperativa. Além disso, assessorou as mulheres na elaboração e registro dos estatutos de suas associações. A Amor-Peixe elaborou e registrou seu estatuto. Ainda nesse ano o WWF-Brasil apoiou a realização de outra oficina para fortalecimento das associações e aperfeiçoamento das técnicas de curtimento de pele de peixe.

Amor-Peixe, em Corumbá, manteve o rumo apesar das dificuldades e pareceu o grupo mais promissor para o WWF-Brasil concentrar seu apoio

No mesmo ano, a Amor-Peixe foi convidada a participar da Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca e expôs seus produtos na Feira de Agricultura Familiar em Chapecó, Santa Catarina.

Durante a Piracema (época da desova, em que a pesca deve ser interrompida para não prejudicar a reprodução dos peixes), ainda em 2003, o WWF-Brasil apoiou também o projeto Fisgando Letras, que alfabetizou 23 pescadores da

Colônia Z-1 em Corumbá. Duas associadas da Amor-Peixe, Isabel Cristina Ruiz e Wânia Alecrim, atuaram como professoras no curso, promovido pelo Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (Mova) e o Banco do Brasil Educar, com o apoio ainda da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo de Corumbá (Sematur).

Em 2004, o WWF-Brasil promoveu um encontro de parceiros para fortalecer as associações e a produção de um Diagnóstico Participativo, conduzido pela consultora Kusum Verônica Toledo. O resultado desse trabalho foi publicado em 2005.

Nesses primeiros anos, as três organizações foram apoiadas pelo WWF-Brasil com capacitações; auxílio para elaborar e encaminhar projetos e documentos para obter outros apoios; financiamento de viagens, transporte e estadia; doação de valores para aquisição de matéria-prima, material de consumo, equipamentos, pagamento de aluguel, água, luz e telefone; assessoria e supervisão técnica.

Mas os três grupos seguiram caminhos diferentes. O grupo Art Peixe, em Miranda, se desmobilizou em pouco tempo. O grupo Ar-Peixe, em Coxim, seguiu um modelo de negócios do Sebrae que,

na visão do WWF-Brasil, perdeu o sentido de pertencimento local e a identidade original, seguindo unicamente a lógica do mercado, sem fortalecer os territórios da pesca nem a cultura pantaneira. Amor-Peixe, em Corumbá, manteve o rumo apesar das dificuldades e pareceu o grupo mais promissor para o WWF-Brasil concentrar seu apoio, decisão que foi tomada em 2005.

Foco na Amor-Peixe

Quando o WWF-Brasil decidiu focar na Associação Amor-Peixe, ela já estava criada oficialmente e tinha um estatuto registrado, o que ocorreu em 2003. O grupo se instalou num barracão da Casa do Artesão – espaço cedido pela Prefeitura de Corumbá e que faz parte do roteiro de visita dos turistas. Com a aprovação de um projeto junto ao Fundo de Investimentos Culturais de Mato Grosso do Sul (FIC-MS), a Associação conseguiu adquirir equipamentos básicos para iniciar sua produção: um freezer de 550 litros para estocar as peles de peixe; fulão (espécie de tambor ou caldeira) para processar 100 kg de pele; três máquinas de costura industriais (duas de costura reta e overlock e outra de zigue-zague) para confeccionar os produtos. Elas também obtiveram um ferro de passar.

Nessa primeira fase, no entanto, a Amor-Peixe era apenas um agrupamento de indivíduos com projetos individuais. As mulheres se reuniam, mas não formavam realmente um coletivo. O artesanato era produzido e comercializado individualmente. O crescimento

Nessa primeira fase, no entanto, a Amor-Peixe era apenas um agrupamento de indivíduos com projetos individuais

entre elas foi muito desigual e o destaque se restringiu à presidente da Amor-Peixe, Wânia Alecrim. A organização do grupo era precária e o artesanato que produziam era rudimentar. As diferenças e conflitos se intensificaram. As mulheres estavam descontentes e sentiam-se despreparadas. Em 2006 a presidente da Amor-Peixe foi premiada pela Revista Cláudia como Mulher Revelação na categoria Trabalho Social e pelo Sebrae como Mulher Empreendedora. Esse reconhecimento, no entanto, não refletiu a Associação. Wânia Alecrim seguiu sua trajetória individual e deixou a Associação. Sem liderança, o grupo ficou desmoteado e se desmobilizou, marcando o fim da primeira fase do Projeto Amor-Peixe.

Além do WWF-Brasil, a Associação Amor-Peixe recebeu apoios pontuais de várias organizações nessa primeira fase: Embrapa Pantanal, Sebrae, Universidade Católica





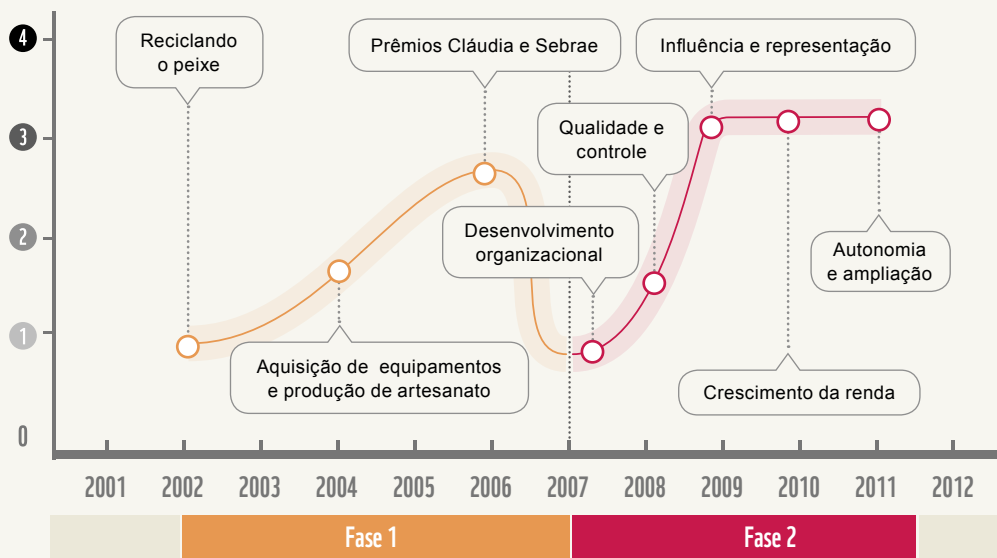
NOVO COMEÇO

O grupo teve que se reorganizar e buscar uma nova maneira de se relacionar e de realizar o trabalho.

Dom Bosco – UCDB, Governo Municipal de Corumbá (por meio da Fundação de Cultura), Governo de Mato Grosso do Sul (por meio do Instituto do Meio Ambiente do Pantanal – Imap e do Instituto de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – Idaterra) e do Governo Federal (por meio da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca – Seap e do Ibama), além de Senai/Sesi, Colônia Z-1 e a Sociedade Caritativa e Humanitária, que foram parceiros do WWF-Brasil na primeira oficina de curtimento e aproveitamento do pescado.

A figura abaixo mostra as diferentes fases da Amor-Peixe. Na primeira fase, principalmente a partir de 2003, a Associação Amor-Peixe cresceu e pode se observar um pico em 2005, com o reconhecimento obtido por sua presidente. A queda brusca coincide com a saída de Wânia Alecrim e revela que quem havia crescido era sua liderança, não o grupo. Na segunda fase, a Associação fez outro tipo de curva, que inicia com o trabalho de reestruturação da Associação e o novo foco no desenvolvimento organizacional e construção de um projeto coletivo, onde todas as mulheres foram incluídas. A linha sobe a partir de 2008, mas diferentemente do que ocorreu na primeira fase, ela não desce. Pelo contrário, a linha se mantém estável no nível elevado. Isso só foi possível porque foi o grupo inteiro que evoluiu e indica a emancipação da Associação.

EVOLUÇÃO DAS DUAS FASES



Legenda ► 1 Baixo desempenho 2 Regular 3 Bom 4 Ótimo

SEGUNDA FASE



Refundação da Associação

A crise na Amor-Peixe ocorrida em 2006 foi tão profunda que exigiu um processo de refundação da Associação. A mudança iniciou em 2007 e esse ano marcou o início do aprendizado em grupo para se organizar e definir seus próprios rumos. Passo a passo, com o apoio do WWF-Brasil, as mulheres construíram uma organização adequada aos seus desejos e objetivos.

Enquanto os demais parceiros atuaram sempre de forma pontual, o WWF-Brasil desempenhou um papel fundamental para que o grupo alcançasse uma real autonomia. Nessa segunda fase, a partir de uma abordagem sistêmica, integrada e com metodologias participativas, o WWF-Brasil atuou como um verdadeiro berçário, nutrindo a organização social para que ela pudesse se desenvolver com segurança e se tornar capaz de caminhar com suas próprias pernas. Ao longo de 2007, 2008 e 2009, o WWF-Brasil prestou uma assessoria intensa, onde a chave foi ensinar a aprender. Em 2010, a Amor-Peixe atingiu suficiente maturidade e o WWF-Brasil começou a planejar sua estratégia de saída, marcada para 2011.



© WWF-BRASIL/ADRIANO GAMBARINI

A melhoria na qualidade dos produtos também foi uma meta buscada.

Ao encerrar o Projeto, deixará a Amor-Peixe assentada sobre sólido alicerce, com uma gestão empreendedora compartilhada e autonomia associativa.

Nesse período, todo o trabalho de formação das integrantes da Amor-Peixe foi liderado pelo WWF-Brasil, por meio da bióloga e educadora ambiental Terezinha Martins, analista de conservação do Programa Cerrado Pantanal, e do consultor Josenildo Souza e Silva, especialista em metodologias participativas (ele é engenheiro de pesca licenciado em Ciências Agrárias, mestre em administração e comunicação e doutor em agroecologia, sociologia e desenvolvimento sustentável, e professor da Universidade

Federal de Rondônia). Cláudia Ferraz Gomes também prestou uma consultoria de dois meses em 2008 para o aprimoramento de design e estilo.

“Nenhum outro parceiro se lembrou de construir um alicerce, suas ações eram individuais. Só o WWF cumpriu integralmente o que prometeu e concentrou suas ações na base: diagnóstico, fortalecimento organizacional, métodos participativos, planejamento, custos, contabilidade, avaliação. O WWF também inseriu esse grupo de mulheres nas discussões e eventos que influem nas políticas públicas.”

Josenildo Souza e Silva » consultor do WWF-Brasil
no Projeto Amor-Peixe.

1 O primeiro passo na segunda fase foi o diagnóstico organizacional juntamente com o resgate da auto-estima das associadas, da confiança e respeito mútuo e, ainda, do



As metodologias participativas utilizadas pelo WWF-Brasil no Projeto Amor-Peixe estão baseadas na construção coletiva de conceitos, diálogo de saberes, exercícios práticos, identificação e resolução dos problemas enfrentados pelas associadas e pela organização. O ciclo virtuoso parte de vivências e práticas, segue para compartilhar essas experiências, depois para a análise e processamento, avaliação e generalização da experiência e, finalmente, para o estabelecimento de mudanças, retomando então o ciclo a partir de novas vivências.

conhecimento tradicional da comunidade, da valorização do meio ambiente e da cultura pantaneira. Esses temas já haviam sido trabalhados inicialmente, mas foram afetados pela crise. Ao mesmo tempo, foi preciso refazer o quadro de associadas e avaliar quem poderia permanecer. As decisões passaram a ser tomadas em grupo e de forma transparente. Só ficou quem se comprometeu com o novo pacto. Várias sócias antigas amadureceram e conseguiram acompanhar o processo de mudança. Outras, como Helena e Natividade, acabaram saindo. O grupo que ficou percebeu, então, a importância de renovar o quadro de associadas e ampliar sua capacidade de produção. Mas entendeu que, antes disso, era preciso consolidar o núcleo fundador.



“Quando eu assumi a presidência o grupo estava mal. Fazia cinco anos que a gente estava patinando, sem ir a lugar algum. Mas eu sempre acreditei e sou apaixonada pela Associação. Então aprendemos a gerir nosso próprio negócio. E aí a Amor-Peixe deu um salto e foi adiante. E isso é só o começo, a gente ainda vai crescer muito.”

Joana Ferreira de Campos » presidente da Amor-Peixe.



“O WWF modificou a vida de todas nós, trouxe um olhar para o futuro. Aprendemos a pensar, a ter iniciativa e criatividade. Eu era pescadora, sem ninguém, adita de droga e com uma filha pequena para criar. Tenho 38 anos agora e há oito anos estou integrada na Amor-Peixe.”

Rita Conceição da Silva » Amor-Peixe



“Não seria possível para nós sem o WWF. Ele é nosso parceiro desde o início, é quem nos dá o apoio mais forte, quem nos ensinou a aprender, a entender todo esse sistema.”

Marilza Maria de Campos » Amor-Peixe



“O WWF ajudou na comunicação, na convivência interna, no relacionamento entre as associadas, na comercialização, na contabilidade, no monitoramento. Apoiou muito.”

Clara Selva Zenteno » Amor-Peixe





A FORÇA DO COLETIVO

As oficinas de capacitação ajudaram a melhorar a qualidade dos produtos, estimularam a gestão compartilhada e a participação em políticas públicas.

2 O segundo passo foi estabelecer as bases da Associação desejada. Gerar renda e melhorar a qualidade de vida era o anseio de todas as mulheres, mas elas também queriam respeito, companheirismo, igualdade. Trabalhando com metodologias participativas, elas se submeteram a um processo de autoconhecimento, tanto individual como do grupo, e identificaram habilidades existentes e faltantes.

Elegeram novas lideranças, determinaram onde pretendiam chegar e o que era preciso fazer para isso. Joana Ferreira de Campos foi escolhida para liderar a Amor-Peixe. Estabeleceram critérios e procedimentos para assegurar transparência, crítica construtiva e justa repartição do trabalho e dos benefícios. Fizeram a opção pelo coletivo, assegurando que o resultado visaria sempre o grupo como um todo. E adotaram princípios empreendedores de economia solidária e de conservação de recursos naturais.

Contrato social

Para reforçar a confiança entre as associadas e preparar o contrato social, os acordos foram repactuados com princípios e valores da instituição. São eles:

- Conservação ambiental
- Reciclagem dos resíduos sólidos do peixe, principalmente pelo curtimento da pele
- Desenvolvimento de artesanato com o material reciclado (couro de peixe, escamas)
- Profissionalização de todos os processos: produtivo, administrativo, gerencial e comercial
- Cultura pantaneira (uso da iconografia nos produtos)
- Resgate da cultura pesqueira (conhecimento tradicional)
- Produção de moda
- Geração de renda para as associadas (alívio da pobreza)
- Valorização das mulheres (gênero)
- Construção coletiva dos estudos e planos
- Monitoramento
- Participação nas políticas públicas

Um dos cuidados foi assegurar oportunidades de participar de feiras e eventos a todas as associadas. Assim, foi estabelecido um sistema de rodízio nas viagens. Essa participação cresceu muito. Em 2007, os destaques foram o I Salão de Turismo de Mato Grosso

do Sul em Campo Grande; a Feira Solidária Sociobiodiversidade promovida pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) em Brasília (DF); o Festival Pantanal das Águas em Corumbá; a Feira da Agricultura Familiar do MDA; e a Biofach em São Paulo (com apoio do WWF-Brasil). Nos anos que se seguiram, os eventos se contam às dezenas, entre feiras, reuniões, palestras e representação em fóruns e comitês.

Ainda nesse período, as associadas aprenderam a fazer controle de qualidade, regular estoque, determinar preços.

Com o apoio do WWF-Brasil, a Amor-Peixe realizou um encontro com potenciais parceiros: a Embrapa Pantanal, as Faculdades Salesiana e Santa Teresa, a Fundação de Cultura do Pantanal e o Sebrae. Ao final, foi acordado um plano de trabalho conjunto, conforme a proposta de parceria feita por cada um. Mas essa aliança não prosperou e só o WWF-Brasil assumiu a continuidade dos trabalhos.

3 O terceiro passo foi marcado pela introdução de novos instrumentos de gestão participativa, que ajudaram a fortalecer a organização de várias maneiras: nos controles e processos organizacionais, na participação em eventos ligados aos setores de pesca e economia solidária, na melhoria contínua dos produtos. Por meio de oficinas, as mulheres foram capacitadas em áreas como empreendedorismo, associativismo, gestão compartilhada, metodologias participativas, políticas públicas, agroecologia, educação ambiental, design, moda e iconografia pantaneira.

Ampliar a associação tornou-se uma prioridade, pois com o quadro disponível já não era possível atender a demanda. Elas estavam organizadas e com os papéis definidos dentro do grupo, conforme as habilidades de cada uma. As novas mulheres admitidas no grupo trouxeram um sopro rejuvenescedor. Principalmente as mais jovens, estudantes, que agregaram conhecimento e facilitaram a introdução ao mundo digital. Em comum, todas elas tinham – e têm até hoje – o sonho de melhorar de vida e a determinação de fazer isso acontecer.



“A adaptação ao grupo foi a principal dificuldade enfrentada pelas mulheres na Amor-Peixe”.

Terezinha da Silva Martins » WWF-Brasil



“Terezinha sempre traz novidades para nós e nos ajuda em tudo. Ela e Josenildo vinham e ficavam uma semana inteira aqui conosco.”

Marilza Maria e Campos » Amor-Peixe



2008
FOI O ANO
QUE MARCOU
UMA LINHA
ASCENDENTE
DE RESULTADOS
PARA A
ASSOCIAÇÃO

- 4 O quarto passo** focou na comercialização e na área financeira e de contabilidade. Houve capacitação em controles contábeis e financeiros, bem como em processos. Sempre assessorado pelo WWF-Brasil, o grupo levantou os custos de produção e as margens de ganhos para determinar os preços dos produtos. Foi definida também a divisão do trabalho e da renda a ser obtida. Foram providenciados um plano de desenvolvimento do empreendimento e um estudo do mercado.

O ano de 2008 marcou o início de uma linha ascendente de resultados para a Amor-Peixe. A partir desse ano, as mulheres passaram a ter uma real fonte de renda e a incorporar ganhos com a produção de artesanato de couro de peixe. Ao mesmo tempo, o grupo começou a diversificar e aprimorar os produtos.

A preocupação com a sustentabilidade também aumentou e o manejo sustentável dos recursos pesqueiros foi fortalecido.

Paralelamente, o grupo conquistou o reconhecimento social e político. Suas associadas ganharam assentos em fóruns, redes e outras instâncias de políticas públicas ligadas à pesca, gênero e economia popular e solidária.

A Associação continuou em ritmo ascendente rumo à conquista de sua autonomia administrativa, financeira, política e institucional.

- 5 O quinto passo** foi de monitoramento, avaliação e replanejamento, atividades que marcaram o ano de 2009.

Outro fator importante nesse ano foi a introdução, na Amor-Peixe, do conceito de Pegada Ecológica, da Rede WWF.

Nessa mesma época, houve uma reaproximação da Associação com os parceiros de Corumbá, como a Colônia de Pescadores Z-1, a Prefeitura e a Embrapa.



A criatividade do grupo não tem limites. A cada dia, novos produtos são criados.

A produção do artesanato de couro de peixe estava diversificada, e tanto o design como o acabamento dos produtos havia melhorado. Para a 3ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca, realizada em Brasília em outubro de 2009, a Amor-Peixe foi contratada pelo Ministério da Aquicultura e Pesca e forneceu 800 bolsas de couro de peixe para os participantes. Para atender uma demanda tão grande, o grupo terceirizou parte do serviço para costureiras do Instituto Homem Pantaneiro (IPH).

Incentivadas com o progresso alcançado, muitas das associadas voltaram inclusive a estudar. Hoje todas concluíram o segundo grau e duas estão em curso superior. A união entre elas é importante e o companheirismo está baseado no respeito pelo grupo e por cada uma delas. A Associação é fonte de alegria e a depressão acabou.

© WWF-BRASIL/ADRIANO GAMBARINI



“No fim de semana a gente fica esperando a segunda-feira para voltar para a Amor-Peixe. O ambiente aqui é bom, é um grupo bem alegre. Até as mais velhas entre nós descobriram que ainda têm muita lenha para queimar e sua sabedoria é apreciada pelas mais jovens. A Associação mudou inclusive a relação familiar. A gente se sente útil. Ganhamos uma perspectiva e autonomia de renda. Podemos viajar, conhecer pessoas novas, aprender”.

Joana Ferreira de Campos » presidente da Amor-Peixe

© WWF-BRASIL/ADRIANO GAMBARINI



“Estamos no caminho certo.”

Zoraide Castelhão Celesque » tesoureira da Amor-Peixe

Produção com qualidade

A pele do peixe é curtida até se transformar em couro, que é então tratado, amaciado, tingido, cortado, colado e costurado. Dali saem bolsas, carteiras, sacolas ecológicas (*ecobags*), cintos, estojos, capas de agenda, chaveiros, sandálias, pulseiras e

Incentivadas com o progresso alcançado, muitas das associadas voltaram inclusive a estudar. Hoje todas concluíram o segundo grau e duas estão em curso superior

brincos. A matéria-prima utilizada inclui palha de Buriti e tecidos naturais. As escamas são aproveitadas na bijuteria. Um dos modelos de bolsa é feito com resíduos dos resíduos, o que também acontece com um modelo de colar. Entre os produtos mais originais está a pulseira feita de plástico reciclado de garrafas pet e depois encapada com couro de peixe. Em alguns momentos, as mulheres também fazem uso de sobras de peixe para fazer caldo, quibe, recheio de pastel, linguiça e outros alimentos.

A qualidade da produção é fundamental no artesanato. Inicialmente, os produtos eram poucos e rudimentares. A partir de 2007, com o apoio do WWF-Brasil, a Amor-Peixe começou a introduzir melhorias importantes. Marilza Maria

de Campos, responsável pelo controle de qualidade e colagem dos produtos, conta que todo o processo foi modificado: o modo de curtir o couro, de desenhar, de cortar, de costurar, de dar o acabamento.

As peles de peixes ficaram bem curtidas. A textura ficou macia como o *chamois*, não tem mais o aspecto ressecado. O mau cheiro do peixe foi eliminado no couro. O tingimento com anilina resultou em produtos de colorido vibrante, nas mais diversas cores. O ponto em zigue-zague deu lugar à costura reta e ao pesponto. A emenda é disfarçada com a sobreposição de um viés e o zíper é embutido. As bolsas ganharam forro de gorgorão ou cetim, bolsos e alças. O acabamento minucioso resultou num produto mais bonito. Agora estudam substituir a costura pelo processo de solda. Outra experiência planejada é envernizar o couro.

“O controle da qualidade repercutiu muito no mercado”.

Josenildo Souza e Silva » consultor do WWF-Brasil no Projeto Amor-Peixe

A introdução da iconografia pantaneira agregou originalidade. As formas, desenhos e detalhes fazem referência a espécies locais de árvores e aves. Ossos de gado pantaneiro e escamas de

MELHORIA DA QUALIDADE

Além da beleza estética, os produtos também passaram a ter um rígido controle de qualidade.



peixes também servem de inspiração, além de serem usados em aviamentos e bijuterias.

De três produtos iniciais – agenda, porta-moeda e porta-lápis –, a Amor-Peixe evoluiu para 40 produtos de couro de peixe oferecidos em catálogo. Hoje elas produzem uma grande variedade de produtos de qualidade e desenvolvem coleções para diferentes segmentos. Elas mesmas criam o design.

A evolução dos produtos foi notável e a venda do artesanato tornou-se uma fonte de renda efetiva e regular para as mulheres. O reflexo na venda foi proporcional à qualidade e hoje o produto se esgota rapidamente. Elas mal dão conta da demanda. As artesãs agora sabem, no entanto, que a melhoria não pode parar. Deve ser constante para que os produtos continuem a evoluir.

Cálculos: custo, lucro, produtividade, repartição

Além de estabelecer critérios para quantificar e controlar todos os processos, a Amor-Peixe implantou uma reunião semanal de monitoramento. Essa prática é fundamental para garantir o controle, identificar e solucionar problemas, resolver conflitos, promover melhorias e estimular a transparência.

Semanalmente, a Amor-Peixe utiliza aproximadamente 14 kg de pele de peixe, que rendem 8 kg de couro, material com o qual fabricam uma média de 80 peças (dependendo do tamanho), informa Joana. Clara Selva Zenteno (secretária da Amor-Peixe) e Zoraide Castelhão Celesque (tesoureira) são responsáveis pelo curtimento e tingimento do couro. A pele do peixe equivale a 1% do seu peso total, o que significa que a Associação recicla, semanalmente, o resíduo de cerca de 1400 kg de peixes.



14kg
DE PELE
DE PEIXE SÃO
UTILIZADOS
SEMANALMENTE
PELA AMOR-PEIXE

Para curtir o couro a Associação dispõe de um fulão (espécie de tambor onde é colocada a pele para curtir e tingir) que é duplo e tem capacidade total para tratar 80 kg de couro. No processo de curtimento, que transforma a pele em couro, verifica-se uma perda de cerca de 40%. Então os 14 kg de pele de peixe ficam reduzidos a 8,4 kg de couro. Essa quantidade de couro rende cerca de mil peças, prontas para serem trabalhadas. A peça de couro é a unidade básica utilizada pela Amor-Peixe para calcular os custos e ganhos da Associação, bem como o preço final dos produtos. Elas trabalham com mantas de diferentes tamanhos conforme o produto a ser fabricado. Para bolsas, as peças medem



A ASSOCIAÇÃO
RECICLA SEMANAL-
MENTE O RESÍDUO
DE CERCA DE
1400kg
DE PEIXES

desde 40 por 40 cm até 60 por 80 cm. O custo de cada produto é calculado separadamente e leva em conta os insumos materiais e as horas trabalhadas.

Na impossibilidade de assegurar o fornecimento regular de peles de peixes capturados no Pantanal, a Amor-Peixe compra pele de peixe de criadouro: tilápia. O produto vem do frigorífico Mar e Terra, em Itaporã – um fornecedor que tem potencial para se transformar em parceiro e apoiar a associação de mulheres. Como eles só comercializam os filés de peixe, a pele com escamas iria para o lixo. A pele é entregue congelada e fica guardada em quatro *freezers* na Associação. A Amor-Peixe procura manter um estoque entre 500 kg e uma tonelada (mil quilos) de pele.

No futuro, além de tilápias, elas querem trabalhar com peixes pantaneiros como piranha, pacu, pintado – para isso será necessário desenvolver técnicas apropriadas a esse tipo de couro mais duro. Um parceiro natural com quem a Amor-Peixe poderia estabelecer um acordo para o fornecimento das peles dos peixes pantaneiros é a Colônia de Pesca Z-1.

O tipo de comercialização – se a varejo ou por atacado, se por manta ou por produto acabado – precisa ser levado em conta na hora de determinar a margem de lucro. Esta é calculada após a incorporação de todos os custos: pele de peixe, frete, produtos químicos para curtir, tratar e tingir, tecidos, aviamentos, mão-de-obra. São muitos os itens a pagar e o valor elevado das despesas da Associação é uma fonte de preocupação para as sócias, como Marilza Maria de Campos, responsável pelo controle de qualidade e colagem, que está há 10 anos com o grupo da Amor-Peixe. Ela lembra que há também os custos com eventos e viagens. Na venda do produto acabado por atacado a margem de lucro aplicada é de 30%. Para a venda no varejo, o percentual sobe para 70%. Já na peça de couro, foi estabelecida uma margem de 50%.



“A gente gasta muito, tudo é comprado, tudo tem que pagar. Alguns parceiros contribuem com coisas eventuais, como o transporte para participar de uma feira ou a produção de um banner para um evento. Mas é a Amor-Peixe quem custeia todas as atividades.”

Marilza Maria de Campos » Amor-Peixe



Na Amor-Peixe, nada é jogado fora. Qualquer pedacinho de material é aproveitado.



30%

**DOS LUCROS
SÃO RESERVADOS
PARA A
ASSOCIAÇÃO**



70%

**DOS LUCROS
SÃO REPARTIDOS
ENTRE AS
ASSOCIADAS**

Hoje há seis costureiras, embora só quatro se dediquem totalmente a essa atividade. Cristiane de Souza, costureira da Amor-Peixe, integra a Associação há apenas dois anos, mas já está bem adaptada ao grupo e costura com capricho. Para fazer o trabalho, elas contam com oito máquinas de costura, das quais quatro são industriais e as outras quatro semi-industriais. O trabalho é artesanal e a produção ainda é pequena. Na estimativa de Cristiane, a capacidade atual permite produzir, por mês, cerca de 30 bolsas grandes mais 120 carteiras, por exemplo. Na avaliação de Joana, dependendo do tamanho, dá para fazer mais de 300 peças por mês.

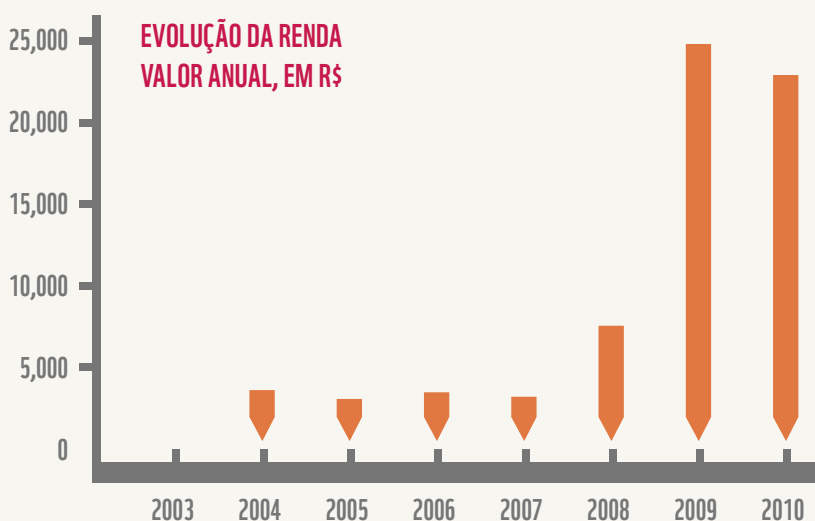
Na distribuição dos lucros, 30% são reservados para administrar a Associação e 70% são repartidos entre as associadas. O cálculo da divisão do trabalho e do lucro é feito de forma simples e transparente e a prestação de conta é mensal. Todas as mulheres envolvidas no trabalho anotam diariamente a hora de chegada e de saída e essa anotação recebe o visto da diretoria. Ao final do mês, as horas trabalhadas por cada uma são somadas, multiplica-se pelos ganhos mensais e divide-se pelo número de horas trabalhadas individualmente. Assim é possível saber a proporção da contribuição feita por cada uma delas na produção do artesanato. Foi acordado que a Amor-Peixe não produz nem comercializa peças individuais: tudo é coletivo. Em caso de faltas sem justificativa médica, essa proporção sofre um desconto. Quando houver necessidade de uma licença superior a 15 dias, é aplicado o mesmo critério das leis trabalhistas em vigor: a sócia deve procurar o benefício da Previdência Social e deixa de receber os ganhos da Associação.

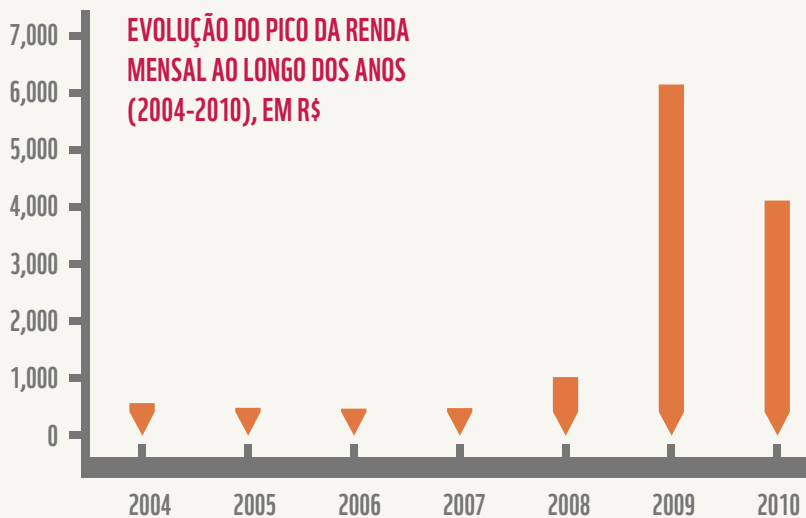
O preço do produto final é competitivo. Depois de calcular os preços de cada produto, foi feita uma pesquisa local de mercado para verificar qual a aceitação do produto e se os preços oferecidos eram considerados altos ou baixos em relação a outros produtos disponíveis. Elas verificaram, então, que havia alguma discrepância – enquanto alguns produtos estavam com valores muito baixos, outros estavam muito elevados. Foram feitos os ajustes necessários e hoje elas oferecem produtos com preços atraentes, ainda mais quando levado em conta que o couro é um material nobre e que o artesanato de qualidade tem um valor intrínseco. O produto que tem mais saída – a bolsa de couro de peixe – tem valores entre R\$ 30,00 e R\$ 180,00, dependendo do tamanho e do modelo. Os produtos mais baratos, como porta-moedas, chaveiros e brincos, têm preços a partir de R\$ 5,00.

Geração de Renda

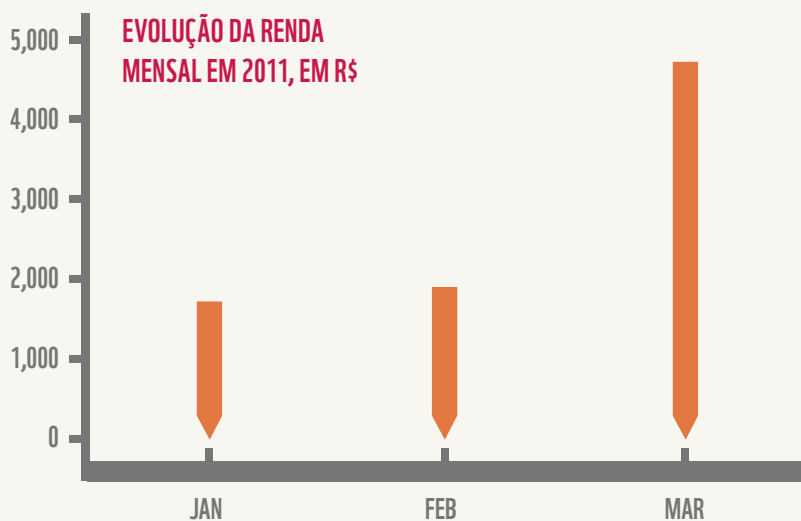
A evolução do aumento da renda das mulheres na Associação Amor-Peixe (veja os gráficos abaixo) é um dos índices de sucesso do Projeto. Em 2003, o grupo não possuía uma renda própria. Em 2004, o grupo começou a ter uma renda regular e somou R\$ 3.151,70 no ano. Nos três anos seguintes, o sucesso foi a manutenção de uma renda regular, embora com valores anuais ligeiramente menores: R\$ 2.674,95 em 2005, R\$ 2.990,57 em 2006 e R\$ 2.824,70 em 2007. A partir de 2008, a renda subiu substancialmente e naquele ano atingiu R\$ 7.136,00. Em 2009 a renda triplicou novamente e chegou a R\$ 24.418,00. Em 2010 a renda anual foi de R\$ 22.570,00. Em 2011, a tendência é ascendente e no primeiro trimestre a renda somou R\$ 4.746,00.

Em média, a renda mensal do grupo ficou entre R\$ 1.880,00 e R\$ 2.034,00, levando-se em conta os valores obtidos nos últimos dois anos. Os meses de maior faturamento são aqueles em que há participação em eventos – nas feiras, principalmente, o grupo costuma vender toda a sua produção. Em 2009, a maior renda mensal foi obtida em outubro, com R\$ 6.134,00, e houve dois outros picos: em novembro, com R\$ 2.180,00, e em dezembro, com R\$ 1.999,00. Em 2010 a renda máxima ocorreu em novembro, com R\$ 4.096,00, e os outros dois picos foram de R\$ 2.678,00 em maio e de R\$ 2.367,00 em setembro. O valor é dividido entre as associadas, mas o valor que cada uma recebe varia conforme o número de horas trabalhadas.





Em 2011, o rendimento de março chegou a R\$ 4.746,00, pico do trimestre – janeiro e fevereiro, dois meses considerados fracos para negócios em todo o país, resultaram em faturamentos de R\$ 1.748,00 e R\$ 1.921,00, respectivamente.





Os produtos são variados e vão desde pequenos chaveirinhos (foto) até bolsas e acessórios.

Renda ainda é uma das principais preocupações das associadas da Amor-Peixe. A renda familiar média das associadas está em torno de R\$ 600,00 mensais, ou seja, pouco mais do que o valor mensal de um salário mínimo no Brasil (valores de 2011). Quem está em melhor condição tem uma renda familiar em torno de R\$ 1.200,00 – é o caso de Joana, cujos filhos já estão criados e o marido, ex-pescador, agora pilota barcos para turistas. Isso significa que os ganhos obtidos com a venda do artesanato por meio da Amor-Peixe têm um papel relevante não só como fonte de renda individual para as mulheres mas, também, como complemento à renda familiar.

*Renda ainda
é uma das
principais
preocupações
das associadas
da Amor-Peixe*

Hoje, com a venda do artesanato, as associadas da Amor-Peixe dispõem de sua própria fonte de renda individual e constante. O valor mensal ainda varia bastante e depende do faturamento com os produtos e, ainda, conforme as horas trabalhadas por cada associada – portanto os valores recebidos pelas associadas não são iguais. Mas elas já têm um valor de referência com o qual podem contar. Elas podem contar, mensalmente, com quantias entre R\$ 300,00 e R\$ 600,00 – valores líquidos, já descontados



“*Eu era dona de casa e dependia de meu marido para tudo, criando quatro filhos e um neto. Meu marido pega isca para os turistas que vão pescar. Eu moro perto da Associação e assim consigo vir sempre aqui.*”

Marilza Maria de Campos » 64 anos, associada da Amor-Peixe

A meta da presidência da Amor-Peixe hoje é obter a independência financeira para as mulheres e garantir, mensalmente, no mínimo o equivalente a um salário mínimo (R\$ 545,00) para cada uma delas. E depois de alcançar esse patamar, a próxima meta é elevar a renda para R\$ 1.000,00 por mês.

Ganhar escala é fundamental para aumentar a renda. Para isso, é preciso aumentar o número de associadas. E isso exige preparação e seleção. Para formar novas associadas, foi criado um curso de 40 horas seguido de um estágio de 90 dias. Além de ampliar o quadro, elas já identificaram algumas costureiras para quem podem terceirizar uma parte do trabalho quando a demanda for muito grande.

Outro fator importante é agregar valor ao produto. Como o produto já tem qualidade, o próximo passo será torná-lo o mais natural possível para ingressar em mercados mais exigentes, inclusive no exterior.

Ação multiplicadora

O caso de sucesso da Amor-Peixe tornou-se conhecido local e nacionalmente e a Associação passou a ser convidada para fazer palestras, participar de seminários, feiras e fóruns, inclusive das conferências nacionais de pesca. A partir de dezembro de 2009, a Amor-Peixe ganhou representação no Território de pesca do MDA



COLHENDO OS FRUTOS

A participação em feiras e em fóruns de economia social deu projeção ao grupo, tornando a associação um modelo para outros grupos.



Existe uma política de rodízio para assegurar oportunidades iguais de crescimento para cada uma das associadas.

e também no Fórum de Economia Solidária de Mato Grosso do Sul. As mulheres se revezam para garantir que todas participem – existe uma política de rodízio para assegurar oportunidades iguais de crescimento para cada uma das associadas.

Numa ação multiplicadora e que resultou em nova fonte de renda, as mulheres da Amor-Peixe contam e avaliam sua trajetória, trocam experiências e servem de inspiração e referência para outros grupos que buscam desenvolver uma organização e garantir um projeto de desenvolvimento assentado sobre o tripé ambiental, social e econômico. Sua experiência já serviu de aprendizado para mais de 10 grupos no Brasil e no exterior, num total de cerca de 200 pessoas.

Após passar dois dias com as mulheres da Amor-Peixe, participando das atividades de curtimento da pele do peixe, uma técnica do Timor Leste levou o aprendizado do grupo para seu país. Mulheres da Bolívia, após conhecer o trabalho do grupo em Corumbá, também trabalham agora para utilizar a pele de espécies pantaneiras. Em Mato Grosso do Sul, a Amor-Peixe fez palestras e participou de cursos e eventos em diversos municípios: Anastácio, Miranda, Aquidauana, Campo Grande, Bonito e Corumbá.

A formação de novas associadas é outra ação multiplicadora. Em outubro de 2010, elas deram um curso de capacitação para as mulheres interessadas e, no primeiro trimestre de 2011, orientaram um estágio de três meses para aquelas que foram selecionadas.

O caso da Amor-Peixe foi destaque na mídia local e nacional. O WWF-Brasil faz um trabalho intenso de comunicação sobre a Amor-Peixe em seu site, materiais institucionais e por meio da Rede WWF. Além disso, faz um trabalho regular de assessoria de mídia jornalística, enviando notícias para a imprensa escrita, rádio, televisão e





online, organizando entrevistas, incluindo a Amor-Peixe no roteiro de visitas organizadas para jornalistas, facilitando o contato das mulheres da Amor-Peixe com os profissionais de mídia. O WWF-Brasil produz e distribui materiais informativos e sugestões de pauta que muitas vezes resultam em mídia espontânea. E também apóia técnica e financeiramente a produção de materiais específicos de comunicação e marketing da Amor-Peixe, como foi o caso do catálogo de produtos. Em novembro de 2007, as mulheres da Amor-Peixe foram personagens de uma reportagem no Almanaque Brasil da TAM, com o sugestivo título “Mulheres que dão no Couro.” E em 2008 tiveram duas participações nacionais na Rede Globo, uma no Programa Domingão do Faustão e outra no Programa Ação, do Serginho Groissman.

As mulheres da Associação hoje têm um presente melhor e planejam seu futuro. Clara Selva Zenteno, 49 anos, mora com o marido ferroviário, um filho de 17 e outro de 20 anos e há nove anos integra a Associação. Além de ter uma renda melhor, quer se mudar para um centro maior – o que espera conseguir quando o marido se aposentar. Já Joana adora a Amor-Peixe e não pensa em sair nunca de lá – seu sonho é ver a Associação crescer e a vida das associadas melhorar cada vez mais por meio da exportação dos produtos.



“A gente participa das discussões, dá palestra, vai a oficinas, a feiras. O WWF deu visibilidade para a gente.”

Rita Conceição da Silva » Amor-Peixe

Conscientização ambiental

Ao se envolverem com as atividades de reciclagem do peixe e dali tirarem uma fonte de renda, realização profissional e reconhecimento inclusive no âmbito familiar, as mulheres passaram a conhecer e valorizar o Pantanal e seus recursos naturais. A Amor-Peixe descobriu que conservar o Pantanal e sua diversidade é importante para a população local. Pela sua condição feminina, elas foram convidadas pelo WWF-Brasil a participar de uma série de oficinas com a metodologia “Mãe Natureza”,



que compara o papel provedor e protetor da figura materna com a natureza do planeta. O objetivo da “Mãe Natureza” foi a sobrevivência do grupo. Como as mulheres têm um grande papel multiplicador no âmbito familiar e social, além do profissional, a Amor-Peixe espalhou seu aprendizado em ondas concêntricas, como os círculos gerados por uma pedra atirada na água.

Um dos primeiros cuidados adotados foi garantir a sustentabilidade dos estoques pesqueiros. Isso significa adotar duas providências:

- Suspender a pesca na época da Piracema, quando os cardumes sobem o rio e desovam na parte mais alta, garantindo a reprodução da espécie.
- Controlar o tamanho do pescado e só aceitar os peixes que têm um tamanho mínimo, devolvendo ao rio aqueles que ainda não atingiram a maturidade sexual e puderam deixar descendentes. Isso contribui para a sustentabilidade dos estoques pesqueiros.

Com a **Pegada Ecológica**, elas adquiriram uma consciência mais ampla de todos os recursos naturais consumidos pelos seres humanos. O planeta é um só e é finito. A pegada é a marca que o ser humano deixa pelo seu consumo de recursos naturais. O conceito criado pela Global Footprint Network (GFN) e adotado pela Rede WWF, mostra que é preciso com urgência reduzir esse rastro deixado pelo uso excessivo de recursos naturais. O homem precisa mudar seu estilo de vida e abandonar o excesso de consumo e as práticas inadequadas de extração e produção, bem como reduzir a quantidade de resíduos. As mulheres da Amor-Peixe passaram a adotar práticas mais saudáveis para o planeta no seu dia-a-dia e em sua atividade produtiva. Hoje elas usam os recursos naturais com parcimônia, evitam usar materiais que não são eliminados, como metais, e reciclam não só a pele de peixe como outros materiais. Por exemplo, aproveitam garrafas pet descartadas para fazer bijuteria.



“A Pegada Ecológica mudou nossa visão. Hoje sabemos que é preciso conservar a água. Há tão pouca água potável, é assustador. Antigamente tínhamos peixe em abundância, hoje a quantidade diminuiu. Não jogamos mais o lixo para não contaminar o peixe. E deixamos de usar metal em nossos produtos, ele leva muito tempo para decompor.”

Maria Auxiliadora Echeverria Fernandes » Amor-Peixe

MISSÃO CUMPRIDA

Após quase dez anos nesse Projeto, o WWF-Brasil decidiu que todos os objetivos foram alcançados e chegou o momento de encerrar seu apoio à Amor-Peixe e começou a preparar o processo de saída de forma a garantir a sustentabilidade do Projeto. O primeiro passo foi uma avaliação dos processos e resultados.

Mais de 80% das atividades programadas foram executadas conforme planejadas. As demais foram replanejadas, ajustadas e também cumpridas. O plano de produção foi implementado em 100%.

A Associação hoje é integrada por 13 mulheres, todas com ensino médio completo e duas iniciando a faculdade. Sete delas são do grupo fundador, as outras foram integradas na segunda fase da Associação. A meta é contar com no mínimo 20 associadas efetivas e capacitadas. Só então estarão prontas para dar o próximo salto.

Uma dificuldade detectada é na área de comercialização: elas não conseguiram estabelecer uma sistemática de visitas comerciais. O número de associadas é pequeno e a demanda de produção aumenta, assim como as demandas de viagens para participação em feiras,

palestras e outros eventos. A ampliação do quadro e uma capacitação na área comercial podem solucionar o problema.

Carteiras de mão com flores



© WWF-BRASIL/ADRIANO GAMBARINI



“*Estamos agora no melhor momento, bem unidas. A Amor-Peixe vai para frente.*”

Clara Selva Zenteno » secretária da Amor-Peixe

© WWF-BRASIL/ADRIANO GAMBARINI

Inicialmente as mulheres não suportavam as críticas. Hoje, no entanto, elas aprenderam a lidar com o desconforto e compreendem que a crítica é construtiva e o objetivo final é o benefício do grupo

O controle financeiro da Associação evoluiu satisfatoriamente. Há duas associadas capacitadas e na liderança desse processo, sendo Clara a tesoureira e Zoráide a controladora financeira. A Amor-Peixe hoje é capaz de determinar seus custos, estabelecer preços e ganhos. As finanças estão sob controle e as associadas sabem o que entra de dinheiro e para onde ele vai. Esse controle foi obtido com a formação das mulheres em instrumentos gerenciais em processos e planejamento operacional. Hoje a Amor-Peixe mantém uma rotina de atividades para as quais estabelece metas, pessoas responsáveis e prazos para execução e faz um monitoramento quinzenal do andamento do trabalho.

O controle da qualidade do artesanato da Amor-Peixe é liderado por Marilza. O monitoramento da qualidade, identificando os pontos fracos, expondo as limitações e apontando as necessidades de qualificação e empenho para a melhoria do produto é um processo difícil. Inicialmente as mulheres não suportavam as críticas. Hoje, no entanto, elas aprenderam a lidar com o desconforto e compreendem que a crítica é construtiva e o objetivo final é o benefício do grupo e, conseqüentemente, de cada uma delas. Elementos chaves da melhoria do produto incluem o design, insumos e técnicas para tingimento do couro, a técnica de costura, acessórios e acabamento. Hoje elas sabem que é importante ouvir – principalmente os clientes, para entender suas necessidades e desejos.

Duas associadas atuam no curtimento e tingimento do peixe e outras seis na costura, além de contar com uma rede de costureiras que podem ser contratadas por tarefa quando há necessidade de uma maior produção. Outras se ocupam de aspectos administrativos e financeiros. Rita Conceição da Silva atua como fiscal da qualidade e do trabalho, enquanto a gestão institucional e pessoal da Associação é liderada pela presidente da Amor-Peixe, Joana Ferreira de Campos. A representação da Amor-Peixe em fóruns e eventos é repartida entre todas.





CONFIANÇA E AUTONOMIA

Com a consolidação do grupo o WWF começou a preparar a estratégia de saída

ESTRATÉGIA DE SAÍDA



© WWF-BRASIL/ADRIANO GAMBARINI

Cada associada
contribui com uma
parte do processo

instituições. Algumas delas contribuíram ainda na primeira fase, mas já se afastaram – é o caso do Senai e do Sesi. A mais recente foi a do Instituto Homem Pantaneiro (ONG local), numa ação em 2011. Algumas, no entanto, têm sido mais frequentes com ações pontuais – é o caso da Embrapa Pantanal, o Sebrae e a Prefeitura de Corumbá, por meio da Fundação de Cultura e Turismo. A Secretaria da Pesca do Ministério de Desenvolvimento Agrário e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul são parceiros mais recentes com potencial de permanência. Finalmente, a Rede de Economia Solidária e a Rede Cerrado podem ser consideradas parceiros naturais.

Constatada a autonomia da Amor-Peixe, o WWF-Brasil concluiu que sua missão havia sido cumprida e que podia se retirar. O grupo está bem organizado, produzindo, inserido nas políticas públicas e tem condições inclusive de criar novos projetos e captar recursos. Para evitar um impacto negativo com sua saída, o WWF-Brasil fez toda uma preparação para esse momento.

Mais associadas e parceiros

Junto com as integrantes da Amor-Peixe, o WWF-Brasil implementou uma estratégia para fortalecer o grupo e garantir sua continuidade. Foi criado um programa para ampliar o quadro e capacitar novas associadas, sendo definido que as novas fariam um curso e um estágio antes de serem admitidas na Associação. Segundo a presidente da Associação, Joana Ferreira de Campos, a Amor-Peixe precisa garantir no mínimo 20 associadas efetivas e capacitadas para atender a demanda crescente.

Uma iniciativa importante do WWF-Brasil foi a construção de uma aliança de parceiros para garantir outros apoios para a Amor-Peixe. Ao longo do tempo, a Associação se relacionou com várias

Influência

A Amor-Peixe tem representação oficial em vários grupos de discussão que influenciam e participam da formulação de políticas públicas.

- A presidente da Amor-Peixe foi uma das 500 lideranças convidadas para com o Encontro com os Movimentos Sociais, realizado em 15 de dezembro de 2010. No evento, o então presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, ouviu as recomendações da sociedade civil sobre as políticas públicas do país.
- A Associação tem uma representante no Fórum da Rede de Economia Solidária do Projeto Nacional de Comercialização Solidária. Essa representação se dá no âmbito estadual, em Mato Grosso do Sul, e iniciou em dezembro de 2009. A representante da Amor-Peixe é Rita Conceição da Silva.
- A Amor-Peixe participa do Fórum Territórios do MDA, sobre pesca. Essa representação iniciou em dezembro de 2009 e a representante é Joana, a presidente da Associação.
- A Associação é ouvida em diversas instâncias formuladoras de políticas de pesca, associativismo e cooperativismo, bem como de gênero.
- A Amor-Peixe participa regularmente da Feira de Economia Solidária – já houve 72 edições desta feira em todo o país.
- Desde 2007, a Associação participa dos eventos de Agricultura Solidária.

Junto com as integrantes da Amor-Peixe, o WWF-Brasil implementou uma estratégia para fortalecer o grupo e garantir sua continuidade

A Amor-Peixe está presente em diversas feiras locais, regionais e nacionais – como a Biofach em São Paulo, o Salão de Turismo de Mato Grosso do Sul em Campo Grande, a Feira Solidária Sociobiodiversidade em Brasília, o Festival Pantanal das Águas em Corumbá, a Feira de Agricultura Familiar do Ministério de Desenvolvimento Agrário, entre outros eventos locais e regionais de associativismo e cooperativismo,

economia solidária, territórios de pesca e questões de gênero. A Amor-Peixe assumiu a iniciativa e coordenou a Feira Solidária de Saberes, Sabores e Cultura Pantaneira, com a participação de

outros empreendedores da região de Corumbá. A experiência foi tão exitosa que a Feira passou a fazer parte do calendário turístico da cidade de Corumbá e também do Estado de Mato Grosso do Sul.

A participação nesses eventos é importante para fazer contatos, atrair novos clientes, comercializar, captar fundos, fazer parcerias, divulgar e disseminar, além de promover o diferencial de um projeto como o Amor-Peixe, baseado na cultura pantaneira e na economia solidária. Quando o grupo começou a participar de feiras e desfiles, entre outras ações de economia popular e solidária, a produção de artesanato da Amor-Peixe se revelou alguém da demanda e surgiu a necessidade de implantar uma maior capacidade produtiva. Para conquistar mercados regulares será preciso garantir o fornecimento regular do produto na qualidade e na escala desejada.



APOIO DO WWF-BRASIL

© WWF-BRASIL / ADRIANO GAMBARINI



Desde o primeiro contrato assinado com a Associação Amor-Peixe, em abril de 2005, até dezembro de 2010, o apoio financeiro direto do WWF-Brasil para o grupo somou R\$ 111.466,11. Essa quantia foi aplicada na promoção do uso sustentável de recursos naturais, levantamento de informações, assessoria em processos organizacionais participativos, processos de design e estilo, fortalecimento organizacional, formação empreendedora, aprimoramento profissional e gestão coletiva e associativa.

Mais significativo do que o apoio financeiro, no entanto, foi o apoio técnico direto, principalmente durante os últimos três anos e meio. Além da consultoria de Josenildo Silva – que totalizou 13 meses de trabalho em seis contratos –, um membro da equipe técnica do WWF-Brasil,

Terezinha Martins, desde 2007 dedicou tempo quase integral ao projeto. A instituição também contribui por meio de ações de Educação Ambiental – como, por exemplo, o projeto da Pegada Ecológica e de comunicação, com a disseminação do projeto e dos produtos da associação. O trabalho de Educação Ambiental desenvolvido pelo WWF-Brasil com a Associação foi baseado na realidade local, recuperando a história regional e identificando os

modelos de exploração, produção e descarte dos produtos, dentro de um contexto cultural. Isso provocou uma reflexão sobre o consumo e a pressão humana sobre os recursos naturais, que é o tema da Pegada Ecológica. O resgate cultural fortaleceu o sentido de pertencimento do grupo e o uso da iconografia e das cores pantaneiras passaram a fazer parte da identidade da Amor-Peixe. Tudo isso resultou no empoderamento do grupo.



“Não posso quantificar a dedicação ao grupo, sempre atendi o grupo incondicionalmente e sempre que me solicitaram nunca pensei em horário de trabalho e sim em gente que precisa de apoio. Foram dias de semana, feriados, domingos, noites. Ia às 5h da manhã buscá-las na rodoviária, às 23h para buscar Joana no aeroporto. Foram muitas horas ao telefone. Valeu a pena. Para mim, o maior resultado foi que eu mesma aprendi muito com elas. Aprendi inclusive a ser mais tolerante com o outro, a não julgar, ouvir os vários lados de uma história – cada um tem sua verdade, mas a verdade não é absoluta. Cada um tem uma maneira de contar a mesma história.”

Terezinha Martins » WWF-Brasil

Em 2011 ainda estão planejadas mais algumas ações para encerrar o apoio do WWF-Brasil à Amor-Peixe na conclusão do Projeto. Já está planejada mais uma oficina de fortalecimento institucional e um planejamento de atividades com cenários para 5 e 10 anos. Diferentemente do que costuma ocorrer com outras organizações comunitárias após a saída de um parceiro como o WWF-Brasil, a Amor-Peixe está confiante de que pode e vai continuar caminhando com as próprias pernas – esta é a certeza de todas as associadas.



“Amor-Peixe conseguiu um aprimoramento da qualidade do produto que é raro. As mulheres aprenderam a produzir, a calcular os custos e os preços, a planejar, a usar planilhas, a usar o skype. Hoje elas vendem tudo o que produzem, ganharam renda e auto-estima.”

Terezinha da Silva Martins » analista de conservação do Programa Cerrado Pantanal do WWF-Brasil, que deu assessoria local à Amor-Peixe



“O trabalho realizado pelo WWF-Brasil no Projeto Amor-Peixe teve como base o fortalecimento do conhecimento local e de gênero para, em longo prazo, promover o uso racional dos recursos naturais e a gestão comunitária. Acreditamos que é fundamental empoderar as comunidades locais para a gestão dos recursos naturais. O WWF-Brasil está muito feliz por ter contribuído com esse processo e por ver, hoje, o reconhecimento obtido pela Associação de Mulheres da Amor-Peixe.”

Michael Becker » coordenador do Programa
Cerrado Pantanal do WWF-Brasil

RECOMENDAÇÕES PARA O FUTURO

A Amor-Peixe já sabe aonde quer chegar e que rumo tomar. Junto com o WWF-Brasil, a Associação identificou prioridades futuras e instituições com as quais poderiam fazer parceria para a sua realização.

© WWF-BRASIL/ADRIANO GAMBARINI



Projeto da Amor-Peixe

Parceiros potenciais

Contratar estagiárias e formar novas associadas para ampliar a produção e intensificar as visitas comerciais	Prefeitura Municipal de Corumbá, Embrapa, MPA, Colônia de Pesca Z-1, WWF-Brasil
Adquirir mais equipamentos	MPA, MMA, Embrapa e WWF-Brasil
Melhorar o espaço físico e melhorar condições de trabalho (ocupação da loja 6 e galpão da Casa do Artesão)	Fundação de Cultura e Turismo (Prefeitura Municipal de Corumbá)
Criar um website para viabilizar comercialização online e aumentar divulgação	IHP
Tornar mais verde a matriz produtiva – pesquisas participativas para incorporar tecnologia limpa no beneficiamento do couro de peixe, adquirir planta processadora para eliminar resíduos, testar corantes naturais	Embrapa, Vale, UFMS, Fundação de Cultura de Corumbá, MPA, IPH, Sebrae, WWF-Brasil
Diminuir os custos de produção	WWF-Brasil
Trabalhar com peixes pantaneiros (pescado) – obtenção de peles e dominar técnicas de curtimento para tipo de couro	Colônia de Pesca Z-1, Ibama, Embrapa, Prefeitura de Corumbá
Continuar evolução associativa e organizacional	Fundação de Cultura e Turismo de Corumbá, WWF-Brasil
Adquirir noções de higiene alimentar para desenvolver linha de alimentos à base de peixe	Embrapa
Implementar estratégia de comercialização e divulgação, formar equipe de vendas e utilizar o catálogo de produtos	Fundação de Cultura e Turismo de Corumbá, Sebrae
Contribuir com a Educação Ambiental nas escolas	WWF-Brasil, Embrapa e Ibama
Implantar estratégias de comercialização solidária (feiras, trocas e encontros) e desenvolver plano para atingir novos mercados alternativos e fazer intercâmbios socioculturais e econômicos	Todos os parceiros
Obter certificações e selos ambientais	Certificadoras e Ibama
Desenvolver marca, etiquetas e embalagens de cunho ambiental	MDA, Ibama, WWF-Brasil
Fazer treinamento em Excel e outros cursos básicos de informática	
Implantar rotina de preparação de eventos	
Fazer treinamento para falar em público	
Criar uma cooperativa para facilitar a comercialização e a exportação	
Consolidar marca da Amor-Peixe	
Consolidar eventos anuais da Feira de Saberes e Sabores Pantaneiros e Desfile de Moda com Arte Pantaneira da Amor-Peixe	
Desenvolver coleções com peças clássicas e novas tendências de moda	
Feira Popular e Solidária do Povo Pantaneiro	

Lições aprendidas

Várias foram as lições aprendidas com o Projeto Amor-Peixe. Entre elas, destacam-se as seguintes:

- Não concentrar o desenvolvimento organizacional em poucas lideranças e sim desenvolver a liderança do grupo. Se só alguns indivíduos progredirem, o grupo fica para trás – se o líder sai, o grupo define. É preciso que o grupo inteiro avance no mesmo ritmo. Para ter sentido, uma associação deve se basear na união das associadas.
- Para que o grupo funcione bem, é necessário definir claramente o papel de cada ator no processo. Nesse processo, é fundamental criar uma relação de confiança e transparência. A seguir, é preciso estabelecer responsabilidades e construir um contrato social que seja solidário e ético. Somente com metodologias participativas é possível realizar tudo isso de forma rápida e sólida.
- O monitoramento é essencial para a sustentabilidade do projeto. Quando o monitoramento é feito de perto, constitui também um poderoso incentivo ao trabalho do grupo. Os processos de acompanhamento e avaliação presencial e conjunta são essenciais para garantir resultados. A execução das atividades planejadas dentro do cronograma e o cumprimento do contrato estabelecido viabilizam o crescimento organizacional.
- A real e total autonomia do grupo e a sustentabilidade do Projeto devem estar no cerne de todo o planejamento estratégico.
- Antes de iniciar o trabalho, é essencial identificar as características do grupo, do ambiente e do setor. Nesse caso, foi fundamental entender a questão de gênero, as condições de vida da comunidade de pescadores, a inexistência de conhecimento e de experiência associativa e organizacional do grupo, a cultura pantaneira, a conjuntura municipal e estadual, bem como o bioma Pantanal e a dinâmica dos ecossistemas.
- Reconhecido o momento de encerrar o Projeto, é muito importante preparar bem a saída. Isso requer uma avaliação e o planejamento do futuro, além da construção de uma aliança com potenciais parceiros para futuros apoios.

AMOR-PEIXE > LINHA DO TEMPO

Ano	Tema	Instituição	Destaque
1998	Conservação	WWF-Brasil	Criação do Programa Pantanal para Sempre, do WWF-Brasil
2001	Conservação	WWF-Brasil	Membro da equipe técnica do WWF-Brasil se instala na região para coordenar ações locais do Programa Pantanal
	Reciclagem	WWF-Brasil, Senai/Sesi, Colônia Z-1 e Sociedade Caritativa e Humanitária	1ª oficina de curtimento e aproveitamento do pescado
2002	Reciclagem	WWF-Brasil	Início do Projeto Reciclando o Peixe, que deu origem ao Projeto Amor-Peixe (1ª Fase)
	Reciclagem	WWF-Brasil, Embrapa Pantanal e a Fundação de Cultura de Corumbá	2ª oficina de curtimento de pele de peixe
	Desenvolvimento organizacional	Amor-Peixe, Art Peixe e Ar Peixe	Mulheres pedem apoio para criar associações
2003	Desenvolvimento social	WWF-Brasil	Fisgando Letras (projeto de alfabetização)
	Desenvolvimento organizacional	Amor-Peixe e WWF-Brasil	Registro da associação e estatuto
	Políticas públicas, comunicação, networking, comercialização	Amor-Peixe	Participação na 1ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca e Feira de Agricultura Familiar
	Controle de qualidade e desenvolvimento organizacional	WWF-Brasil	Oficina de aperfeiçoamento das técnicas de curtimento de pele de peixe e fortalecimento das associações
	Desenvolvimento organizacional	WWF-Brasil e Sebrae	Cursos de associativismo, legalização e estruturação de associação e cooperativa
	Financiamento	Amor-Peixe	Projeto aprovado no Fundo de Investimentos Culturais (FIC-MS) para aquisição de maquinário
2004	Produção de artesanato	Amor-Peixe	Aquisição de equipamentos básicos (projeto FIC-MS)
	Desenvolvimento organizacional	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Diagnóstico participativo
	Geração de renda	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Início da geração de renda com produção e venda de artesanato com resíduos de peixe
	Parcerias	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Encontro de parceiros
2005	Desenvolvimento organizacional	WWF-Brasil e Amor-Peixe	WWF-Brasil concentra apoio na Associação Amor-Peixe em Corumbá
	Produção de artesanato	Amor-Peixe	Aquisição de outros equipamentos

AMOR-PEIXE › LINHA DO TEMPO

2006	Comunicação	Amor-Peixe, Sebrae e Revista Cláudia	Presidente da Amor-Peixe, Wânia Alecrim, recebe prêmios da Revista Cláudia e do Sebrae
	Desmobilização	Amor-Peixe	Associação entra em crise – fim da 1ª fase
2007	Desenvolvimento organizacional	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Início da 2ª fase – apoio sistemático do WWF-Brasil, com dedicação quase integral de um membro de sua equipe técnica e um consultor contratado para o Projeto Amor-Peixe (além da dedicação parcial do restante da equipe)
	Desenvolvimento organizacional	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Refundação da Associação – novo contrato social e novas lideranças
	Desenvolvimento organizacional	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Capacitações em desenvolvimento organizacional e metodologias participativas
	Desenvolvimento organizacional	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Diagnóstico participativo
	Desenvolvimento de processos e produtos, controle de qualidade	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Melhorias nos produtos
	Desenvolvimento sustentável	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Encontro com parceiros potenciais
	Políticas públicas, networking, comunicação e comercialização	Amor-Peixe e WWF-Brasil	Participação em eventos: Biofach, Festival Pantanal das Águas, Feira de Agricultura Familiar, Feira Solidária Sociobiodiversidade, 1º Salão de Turismo
	Comunicação	Amor-Peixe	Reportagem no Almanaque da Tam (revista de bordo)
2008	Geração de renda	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Crescimento da renda
	Desenvolvimento organizacional	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Início da aplicação da metodologia Mãe Natureza
	Desenvolvimento de produto e controle da qualidade	WWF-Brasil, Amor-Peixe	Diversificação e melhoria dos produtos
	Desenvolvimento organizacional	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Novas sócias são admitidas na Amor-Peixe
	Desenvolvimento sustentável, educação ambiental	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Fortalecimento do manejo sustentável dos recursos pesqueiros
	Desenvolvimento de processos e controles	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Capacitações em controles contábeis/ financeiros e processos
	Políticas públicas, networking	Amor-Peixe	Representação e participação em políticas públicas
	Comunicação	Amor-Peixe	Participações em programas da Rede Globo de Televisão: Domingo do Faustão e Programa Ação do Serginho Groisman

AMOR-PEIXE > LINHA DO TEMPO

2008	Comunicação, networking, comercialização	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Desfile de moda com arte pantaneira em couro de peixe
	Comunicação e comercialização	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Catálogo de produtos
	Desenvolvimento organizacional	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Desenvolvimento de autonomia administrativa, financeira, política e institucional
2009	Educação ambiental	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Pegada Ecológica
	Comercialização, comunicação	Amor-Peixe e Ministério da Pesca	Fornecimento de 800 bolsas de couro de peixe para a 3ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca
	Desenvolvimento organizacional e sustentável	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Plano operacional, monitoramento e avaliação
	Políticas públicas e networking	Amor-Peixe	Representação no Fórum de Territórios (de pesca) (MDA)
	Políticas públicas e networking	Amor-Peixe	Representação no Fórum de Economia Solidária (MS) do Projeto Nacional de Comercialização Solidária
	Políticas públicas e networking	Amor-Peixe	Participação nos grupos de agroecologia da Feira de Economia Solidária do Pantanal
2010	Desenvolvimento sustentável e organizacional	WWF-Brasil	Estratégia de saída do WWF-Brasil
	Formação e treinamento	Amor-Peixe e WWF-Brasil	Curso de formação de novas sócias
	Políticas públicas, networking, comunicação	Amor-Peixe e WWF-Brasil	Amor-Peixe é uma das 500 lideranças convidadas para o Encontro dos Movimentos Sociais com o Presidente do Brasil, Lula da Silva
	Comunicação, comercialização, networking	Amor-Peixe	Amor-Peixe lidera Feira Solidária de Saberes, Sabores e Cultura Pantaneira
2011	Desenvolvimento organizacional	Amor-Peixe e WWF-Brasil	Fortalecimento organizacional
	Desenvolvimento organizacional e sustentável	Amor-Peixe e WWF-Brasil	Planejamento do futuro – projetos da Amor-Peixe
	Parcerias	Amor-Peixe e WWF-Brasil	Identificação de parceiros potenciais e fortalecimento de parcerias
	Desenvolvimento organizacional	Amor-Peixe	Estágio para novas sócias
	Comunicação	WWF-Brasil e Amor-Peixe	Publicação sobre o Projeto Amor Peixe



1998

WWF-BRASIL

Criação do Programa Pantanal do WWF-Brasil

2001

WWF-BRASIL

Membro da equipe técnica do WWF-Brasil se instala na região para coordenar ações locais do Programa Pantanal

2002

WWF-BRASIL, EMBRAPA PANTANAL E A FUNDAÇÃO DE CULTURA DE CORUMBÁ

2ª oficina de curtimento de pele de peixe

2003

AMOR-PEIXE E WWF-BRASIL

Registro da associação e estatuto

2003

WWF-BRASIL

Oficina de aperfeiçoamento das técnicas de curtimento de pele de peixe e fortalecimento das associações

2002

AMOR-PEIXE, ART PEIXE E AR PEIXE

Mulheres pedem apoio para criar associações

Conservação

Conservação

Reciclagem

Reciclagem

Reciclagem

Desenvolvimento organizacional

Desenvolvimento social

Desenvolvimento organizacional

Controle de qualidade e desenvolvimento organizacional

Políticas públicas, comunicação, networking, comercialização

1

2001

WWF-BRASIL, SENAI/ Sesi COLÔNIA Z-1 E SOCIEDADE CARITATIVA E HUMANITÁRIA

1ª oficina de curtimento e aproveitamento do pescado

2002

WWF-BRASIL

Início do Projeto Reciclando o Peixe, que deu origem ao Projeto Amor-Peixe (1ª Fase)

2003

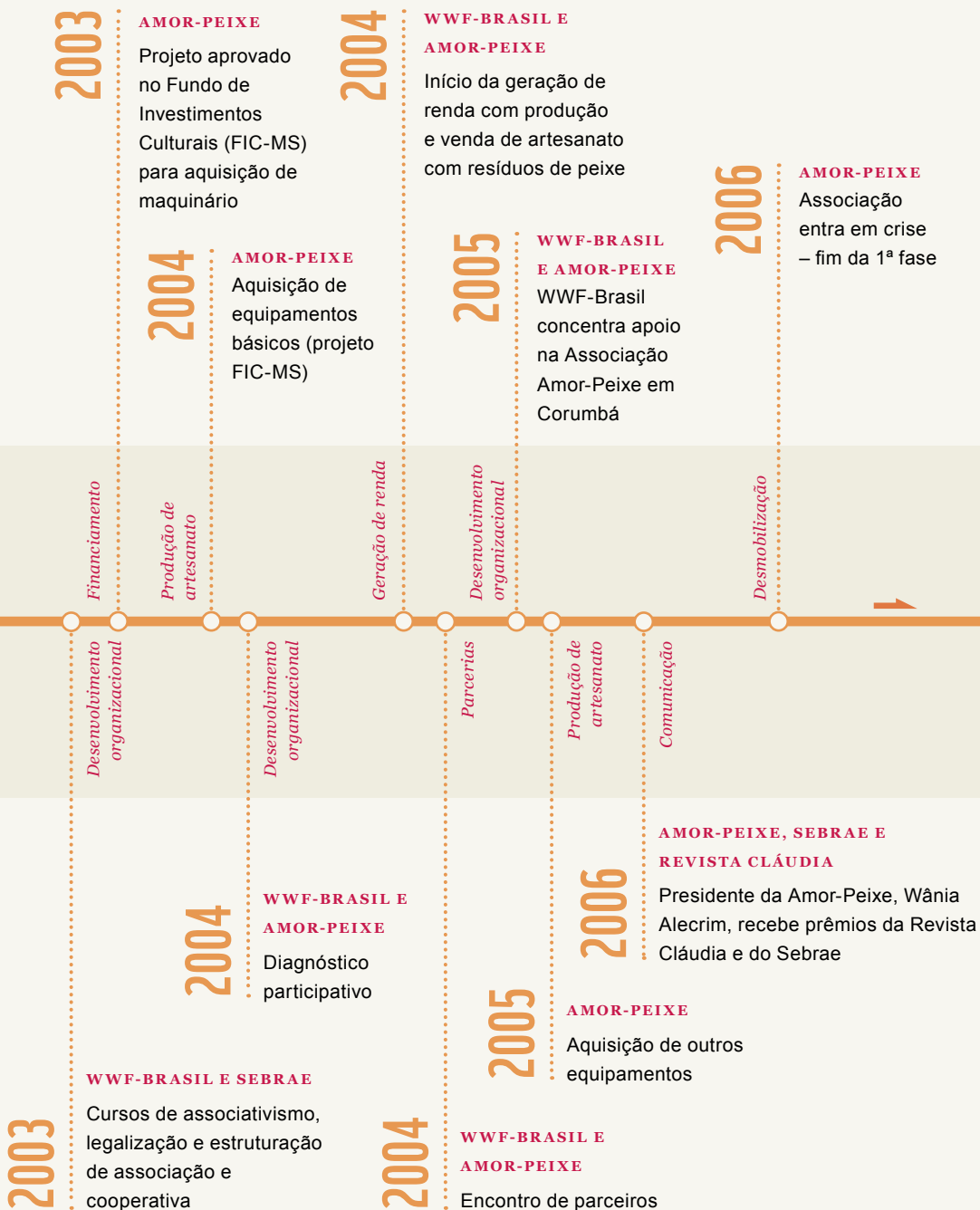
WWF-BRASIL

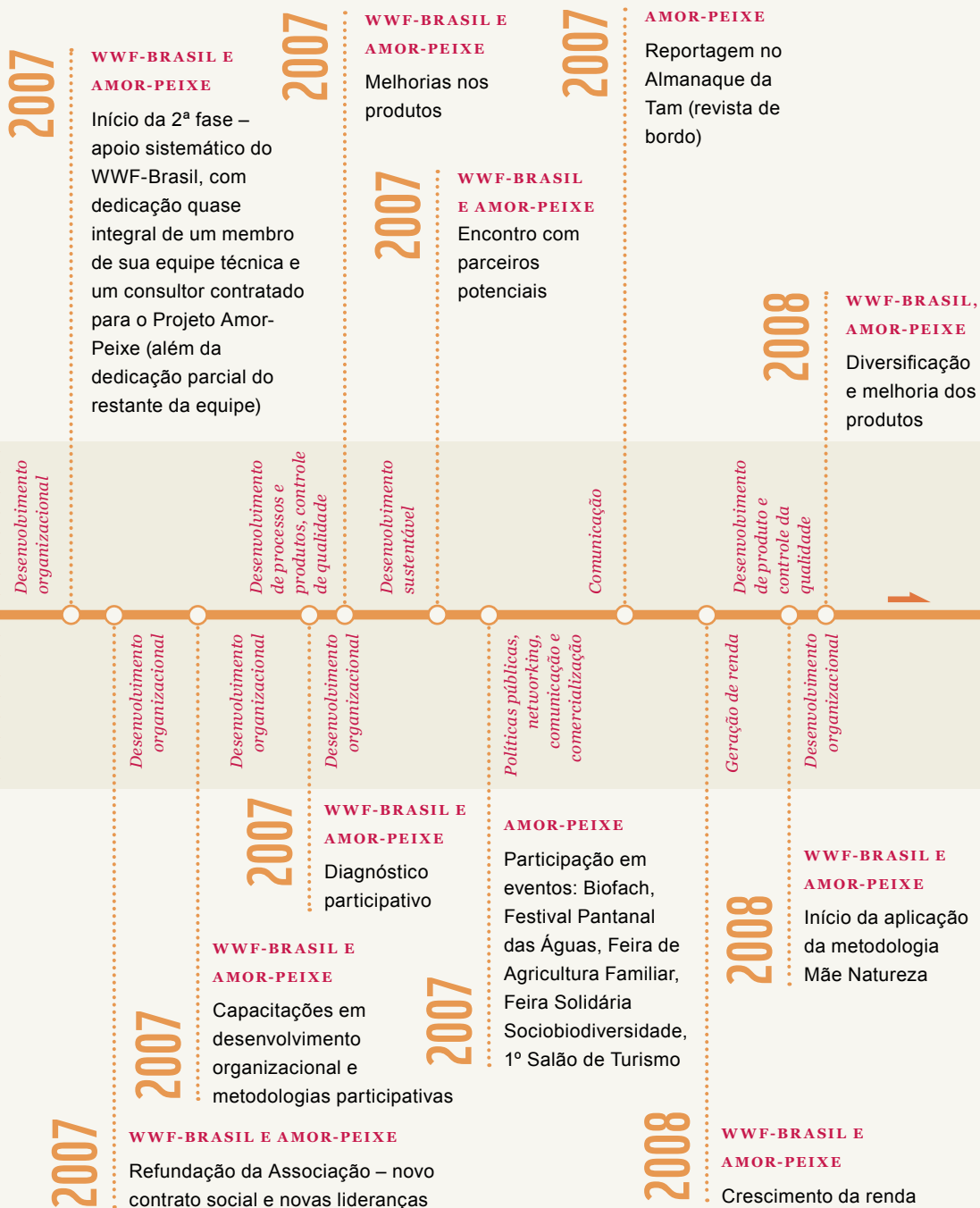
Fisgando Letras (projeto de alfabetização)

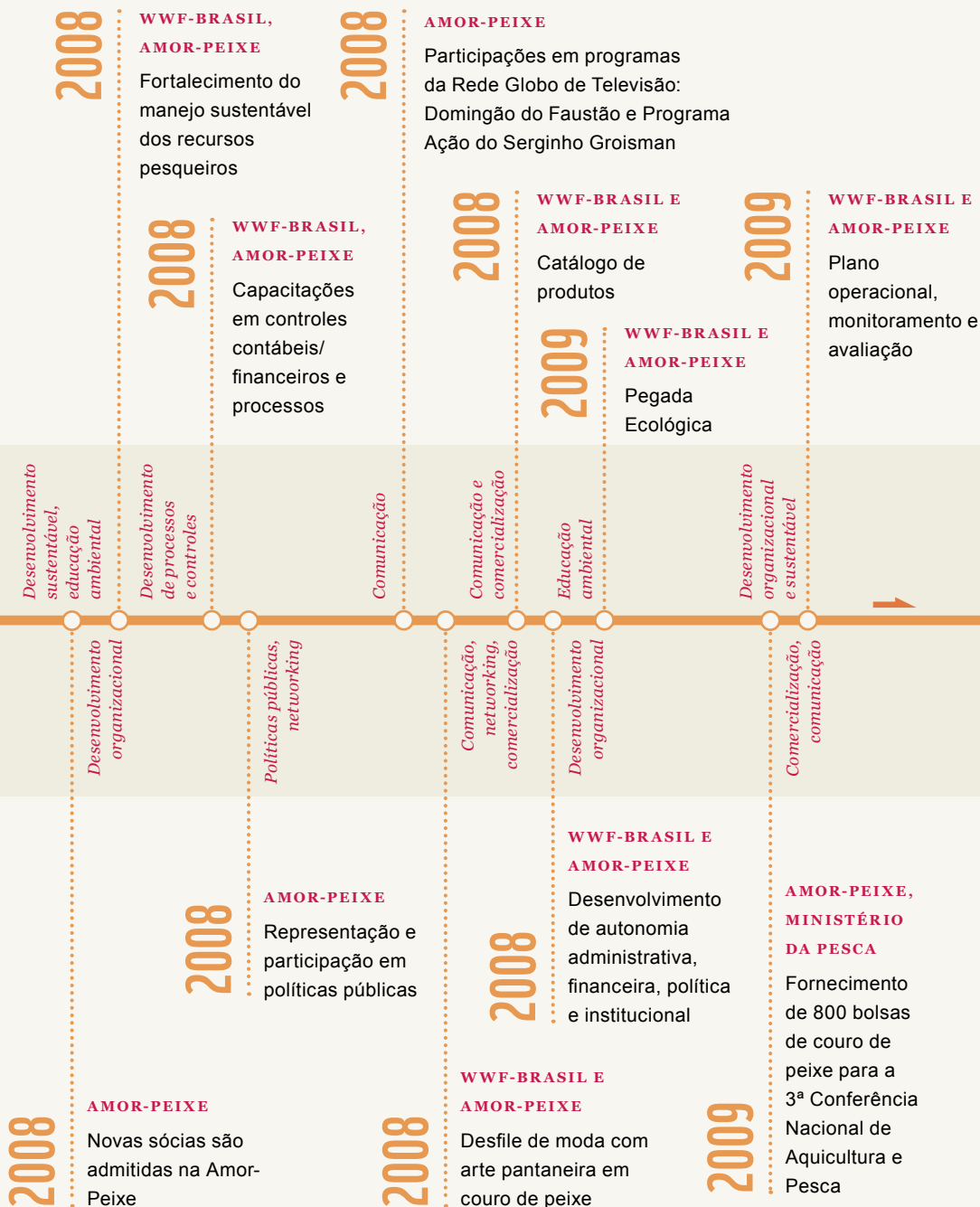
2003

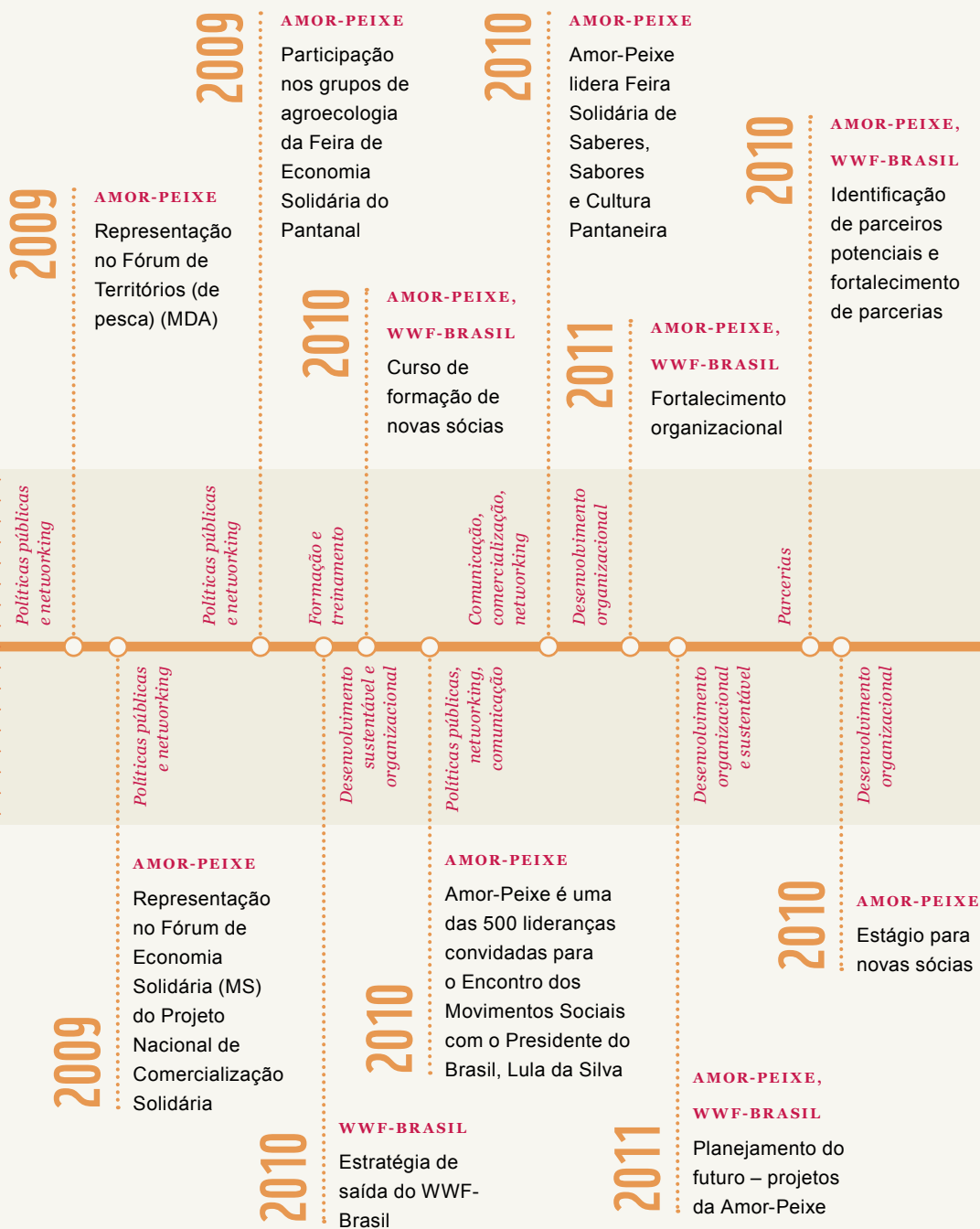
AMOR-PEIXE

Participação na 1ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca e Feira de Agricultura Familiar







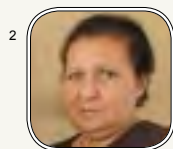


Integrantes da Associação Amor-Peixe em junho de 2011



Joana Ferreira de Campos

Presidente da Associação, atua na representação institucional, políticas públicas



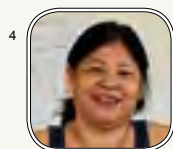
Marilza Maria de Campos

Atua no controle de qualidade e na colagem



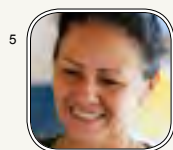
Maria Auxiliadora Echeverria Fernandes

Vice-presidente da Associação; atua como costureira



Zoraide Castelão Celesque

Tesoureira da Associação, cuida das finanças; atua na colagem de bijuterias, curtimento e tingimento



Clara Selva Zenteno

Secretária da Associação; atua no curtimento e tingimento



Rita Conceição da Silva

Representante da Associação em fóruns de políticas públicas; atua internamente como fiscal da qualidade e do trabalho



Cristiane de Souza

2ª tesoureira e costureira



Isabel Cristina Silva de Oliveira

Atua na colagem de bijuterias



Francisca Garcia da Silva

Atua como costureira



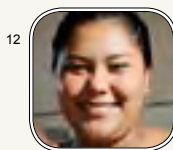
Maria Joaquina de Souza

Atua como costureira



Keila Mariano da Silva

Atua como costureira



Greice Hellen Damasceno Pires

Atua na colagem e bijuterias



Vera Lucia de Souza de Almeida

Atua como costureira

© CRÉDITOS DAS FOTOS: (1, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12) WWF-BRASIL/ADRIANO GAMBARINI.

© (2, 6) WWF-BRASIL/GERALDA MAGELA. (7, 10, 13) WWF-BRASIL/DANI CAMPOS.

Parceiros

Além da Associação Amor-Peixe e do WWF-Brasil, diversas organizações contribuíram para este projeto de várias maneiras. A lista de parceiros compreende as seguintes instituições:

NA 1ª FASE

Associação Art-Peixe – articulação
Associação Ar-Peixe – articulação
Colônia Z-1 – articulação, divulgação e capacitação
Senai/Sesi – capacitação
Sebrae – capacitação
Sociedade Caritativa e Humanitária – capacitação
Embrapa Pantanal – capacitação (produção e conservação de alimentos) e apoio logístico
Universidade Católica Dom Bosco – UCDB – apoio logístico e financeiro
Prefeitura municipal de Corumbá, por meio da Fundação de Cultura – cooperação financeira e apoio logístico
Governo estadual de Mato Grosso do Sul (por meio do FIC-MS, Imap e Idaterra) – cooperação financeira, apoio logístico, técnico e financeiro
Governo federal (por meio da Seap e do Ibama) – apoio logístico e técnico
Faculdade Salesiana – articulação
Faculdade Santa Teresa – articulação
Ecologia e Ação – Ecoa – articulação
Mar e Terra – fornecimento de peles de peixe
Mova – curso de alfabetização (Fisgando Letras)
Banco do Brasil Educar – apoio ao curso de alfabetização (Fisgando Letras)

NA 2ª FASE

Prefeitura municipal de Corumbá, por meio da Fundação de Cultura – cooperação financeira e apoio logístico

Governo federal (por meio do MPA, MMA e MDA) – apoio logístico e financeiro na participação de eventos

Governo estadual de Mato Grosso do Sul – apoio logístico

Embrapa Pantanal – capacitação

Instituto Homem Pantaneiro – capacitação

Sebrae – capacitação

Mar e Terra – fornecimento de peles de peixe

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMGS (Campus Corumbá) – apoio técnico no uso de corantes

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB – apoio técnico

Parceiros atuais

Prefeitura municipal de Corumbá, por meio da Secretaria e a Fundação de Cultura e Turismo – apoio logístico na participação de eventos, aquisição e exibição de produtos de artesanato

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS (Campo Grande campus)
contato Iria Hiromi – iria@cpap.ufms.br

Instituto Homem Pantaneiro – IPH – capacitação.
Contato Rubens de Sousa, IPH's executive secretary

Projeto Nacional de Economia Solidária
Contato Rosane Bastos, articuladora do projeto no estado de Mato Grosso do Sul
contact rbastos@marista.edu.br

Embrapa Pantanal – contato Emiko Kawakami de Resende, chefe da Embrapa Pantanal – emiko@cpap.embrapa.br

Governo federal, por meio do MPA
Contato Adilson Santos, adilsantos@gmail.com

Sebrae – capacitação

Ecologia e Ação – Ecoa – articulação.
Contato Jean Fernandes, Jean@riosvivos.org.br

WWF-BRASIL

Secretaria Geral

Denise Hamú

Superintendência de conservação de Programas

Regionais: Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza

Coordenação do Programa Cerrado Pantanal

Michael Becker

Analista de Conservação do Programa Cerrado Pantanal

Terezinha Martins

Coordenação de Comunicação

Denise Oliveira

Assessora de Comunicação do Programa Cerrado Pantanal

Geralda Magela

Consultor do Projeto Amor-Peixe

Josenildo Souza e Silva, Universidade de Rondônia

FICHA TÉCNICA

Texto e entrevistas

Regina Vasquez/Babel Comunicação e Jornalismo

Edição e revisão

Geralda Magela e Regina Vasquez

Fotografia

Adriano Gambarini, Ricardo Russo e Geralda Magela

Design gráfico

Márcio Duarte » m10.com.br

Publicado por

WWF-Brasil

Ficha catalográfica

A524a Amor-Peixe: Modelo de Desenvolvimento Sustentável.
WWF-Brasil, Brasília, Projeto BR, 2011.

72p.;il; cm.

1. Conservação Ambiental 2. Desenvolvimento Econômico
3. Desenvolvimento Sustentável 4. Geração de Renda –
Comunidade 5. Pantanal 6. Políticas Públicas
6. Reciclagem

I. WWF-Brasil II. Associação Amor-Peixe III. Título

CDU 502.34

ISBN: 978-85-86440-40-3

Fatos sobre a Amor-Peixe

EVOLUÇÃO

De três produtos iniciais – agenda, porta-moeda e porta-lápis – a Amor-Peixe evoluiu para 40 produtos de couro de peixe oferecidos em catálogo.

DIVULGAÇÃO

A Amor-Peixe participa regularmente da Feira de Economia Solidária – já houve 72 edições desta feira em todo o país

EXEMPLO

A experiência da Associação já serviu de aprendizado para mais de 10 grupos no Brasil e no exterior, num total de cerca de 200 pessoas.

DESENVOLVIMENTO

A Associação hoje é integrada por 13 mulheres, todas com ensino médio completo e duas iniciando a faculdade. Sete delas são do grupo fundador, as outras foram integradas na segunda fase da associação.

CRESCIMENTO

A meta da associação é contar com no mínimo 20 associadas efetivas e capacitadas. Só então estarão prontas para dar o próximo salto.



Por que existimos

Para interromper a degradação do meio ambiente e construir um futuro no qual seres humanos vivam em harmonia com a natureza

www.wwf.org.br